



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA
COORDENAÇÃO DE CURSO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PPC
(Versão Atualizada)**

**PATOS
OUTUBRO DE 2007**

1. APRESENTAÇÃO

A Lei N. 9.394/96 de 20 de Dezembro de 1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Art. 53, inciso II, assegurou às universidades o direito de fixar os currículos dos seus cursos e programas desde que fossem observadas diretrizes gerais pertinentes. Rompida a obrigatoriedade dos currículos mínimos, que gerava uma uniformização inadequada à realidade do País e inibia o surgimento de formas efetivamente novas de pensar e solucionar questões de educação e ensino, as universidades ganharam espaço para desenvolver projetos pedagógicos mais específicos, atendendo também a interesses regionais.

Com a promulgação da LDB foi deflagrada uma discussão nacional em torno das diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o Edital N^o 4 do MEC/SESu, de 10 de Dezembro de 1997 convocou as Instituições de Ensino Superior a apresentarem propostas que possibilitassem a elaboração dessas diretrizes, que tinham como objetivos servir de referência para as Instituições organizarem seus programas de formação, permitir uma maior flexibilização na construção dos currículos plenos, contemplar diferentes formações e habilitações e ampliar o espaço de decisão do estudante na definição de seu currículo acadêmico. As diretrizes curriculares deveriam servir também para otimizar a estrutura dos cursos, contemplar orientações para as atividades de estágio, monografia e demais atividades que integrassem o saber acadêmico à prática profissional.

A UFPB assumiu que os Projetos Pedagógicos mais do que um meio de organizar o ensino representavam a possibilidade de reorientar a formação profissional e estabelecer novos parâmetros que possibilitassem a garantia da afirmação da Universidade enquanto instituição pública e com o público comprometida. Manter a identidade da Universidade enquanto produtora efetiva de conhecimento e desencadeadora do desenvolvimento regional vem sendo o desafio. A Resolução N^o 39/99 do Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) assumiu uma concepção de currículo fundamentada na Nova Sociologia da Educação, que tem o trabalho e a cultura como princípio educativo. Esta perspectiva pedagógica atribui ao currículo uma função dinâmica,

articulada com os determinantes de ordem sócio-política e cultural e que deve ser concretizado a partir da relação dialética entre sujeito e objeto, teoria e prática, mundo acadêmico e mundo do trabalho.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, uma produção coletiva de professores e alunos, procurou adequar o Curso a resolução N^o 39/99 do CONSEPE e às Diretrizes Curriculares atualmente vigentes. A idéia que permeou todas as suas fases de elaboração foi de se trabalhar a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular, entendida como a possibilidade de integrar as áreas de conhecimento e converter a estrutura rígida de condução do curso em um sistema articulado, de forma que o aluno pudesse imprimir ritmo e direção ao seu curso e passasse a utilizar melhor os mecanismos que a instituição já lhe oferecia em termos de opções de atividades acadêmicas.

A nova concepção de currículo, assumida no Curso de Medicina Veterinária, como sendo um conjunto de atividades acadêmicas diversificadas, resultou num projeto pedagógico dinâmico e flexível que permitirá ao aluno adquirir uma formação profissional que facilitará a sua inserção no mercado de trabalho. Além dessa formação tecnológica o projeto contempla valores éticos e sociais, uma vez que a qualificação profissional deverá ultrapassar o treinamento para a ocupação em postos de trabalho e ser também uma qualificação para a vida e para a cidadania.

O Projeto Pedagógico inicialmente contém um histórico da criação do CAMPUS VII e do Curso de Medicina Veterinária, relatando a sua situação atual. A seguir são apresentadas as justificativas para a reformulação, as modificações propostas e a metodologia de implantação. Ressalta-se também o objeto de estudo, objetivos do curso, perfil, competências, habilidades do egresso, composição e estruturação curricular e ementas dos componentes curriculares.

2.. O CAMPUS VII

Em 06 de Dezembro de 1979 foi implantado na cidade de Patos, região do semi-árido paraibano, o Campus VII da UFPB, através da Resolução n^o 380 do CONSUNI. O Campus VII resultou da ex-Escola de Agronomia e Medicina Veterinária da Fundação Francisco Mascarenhas (FFM), instituída pela Lei

Municipal nº 923, de 27 de Março de 1970. Em 11 de Novembro de 1984 foi criado, neste Campus, o Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) através da portaria 472 do Ministério da Educação e Cultura, ao qual passou a pertencer os Cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Florestal.

2.1 Estrutura física

Diretoria – corresponde a estrutura onde as ações do Centro são administradas. A ela estão subordinadas às coordenações de curso, assessorias, prefeitura, hospital veterinário, fazendas experimentais e outros setores;

Unidades Acadêmicas (Medicina Veterinária, Ciências Biológicas e Engenharia Florestal) - aglutinam docentes e técnicos responsáveis pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão;

Coordenações de Cursos (Medicina Veterinária, Ciências Biológicas e Engenharia Florestal) – estruturas que propõem as Unidades as atividades acadêmicas a serem executadas, acompanham e avaliam o cumprimento das metas estabelecidas;

Biblioteca Setorial – reúne o acervo bibliográfico necessário ao suporte teórico-prático dos cursos.

Residência e Restaurante Universitário – servem de apoio aos estudantes dos cursos de graduação.

Laboratórios – em número de 15; estão distribuídos nos quatro departamentos integrantes da unidade de ensino.

Biotério – permite a criação de animais de laboratórios utilizados nas atividades de ensino e pesquisa.

Hospital Veterinário – unidade de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Salas de aula – em número de 14, com aproximadamente 45 m².

Fazendas Experimentais – em número de duas (Jatobá e Lameirão) formam o Núcleo de Pesquisas do Semi-árido.

2.2 Estrutura administrativa:

2.2.1 Órgãos deliberativos

Conselho de centro – é o órgão deliberativo máximo em matéria administrativa e didática científica no âmbito do CSTR, sendo composto pelo diretor, vice-diretor, Coordenadores administrativos, coordenadores de curso, Coordenadores de pesquisa e extensão, Coordenadores de Pós-Graduação, um representante dos servidores e representação estudantil.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) - O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgão máximo de deliberação do Centro em matéria de ensino, pesquisa e extensão, sendo constituído pelo Diretor de Centro, Coordenadores de Curso, Coordenadores de Pós-Graduação, Coordenadores de Pesquisa e extensão, representante dos estudantes e técnico administrativo.

Conselho Administrativo (CONSAD): O Conselho Administrativo, órgão máximo de deliberação do Centro em matéria administrativa, constituído pelo diretor de centro, coordenadores administrativos, representação estudantil e técnica-administrativa.

Assembléias de Unidade Acadêmica – constitui a primeira instância de deliberação em matéria didática e administrativa em seu âmbito de atuação, sendo composta: pelo Coordenador administrativo, pelos professores nela

lotados e por representantes dos segmentos estudantil e técnico-administrativo.

Colegiados de cursos – encarregados de decidir, em primeira instância, sobre organização e revisão curricular, fixação de diretrizes, execução, acompanhamento e avaliação do currículo, bem como a apreciação de todos os assuntos de interesse dos cursos. Composto pelo Coordenador do Curso, como seu Presidente; representação do corpo docente, com quatro membros, constituída, preferencialmente, por um integrante de cada Unidade Acadêmica responsável pelo maior número de componentes curriculares do curso; um representante do corpo discente; um representante do corpo técnico-administrativo.

2.2.2 Órgãos executivos

Diretoria – órgão executivo incumbido de superintender, fiscalizar e coordenar as atividades do CSTR e suas dependências, sendo exercida pelo Diretor e, em suas faltas e impedimentos, pelo vice-diretor, ambos nomeados pelo Reitor, observada a legislação federal pertinente, dentre os Docentes dos dois níveis mais elevados da carreira de magistério ou que sejam portadores do título de Doutor.

Coordenação Administrativa – A Unidade Acadêmica, órgão de base da UFCG, é constituída do pessoal docente e técnico-administrativo nela lotados e dos discentes matriculados nos cursos e programas de sua responsabilidade, exercendo função deliberativa em matéria didático-científica e administrativa.

Coordenação de cursos – Cada uma delas é dirigida por um Coordenador, nomeado pelo reitor e escolhidos por meio de eleição direta, da qual participam docentes, discentes e funcionários. É vinculada à Unidade

Acadêmica e possui, entre outras atribuições, a execução e o cumprimento das decisões dos Colegiados de Curso.

O Serviço de Estágios em Medicina Veterinária (SEMEVE) está vinculado à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária e tem por finalidade estipular normas e critérios específicos para estágio curricular e extra-curricular, realizar levantamento de alunos pretendentes, promover programação semestral, orientar e encaminhar os alunos aos campos de estágio, além de acompanhar as atividades propostas.

3. O CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

O Curso de Medicina Veterinária foi criado em 06 de Dezembro de 1979, mediante a resolução 381/79 do CONSUNI, com o objetivo de formar profissionais que pudessem contribuir com o desenvolvimento regional através do exercício de atividades ligadas às diversas áreas de abrangência da profissão, tais como: produção e reprodução animal, clínica médica e cirúrgica, medicina veterinária preventiva, saúde pública, tecnologia e controle de produtos de origem animal, planejamento, extensão e administração rural.

Em 1980, a resolução nº 53 do CONSEPE aprovou a estrutura curricular do curso, regulamentada pela resolução nº 10 do Conselho Federal de Educação (CFE) , sendo o mesmo reconhecido pela portaria do MEC nº 146/85. O currículo pleno, atualmente vigente, foi estabelecido pela Resolução nº 12 de 22 de agosto de 1989 do CONSEPE, com base na Resolução supracitada do CFE. Este currículo consta da seguinte estrutura: regime didático em créditos; 270 créditos; tempo de integralização mínimo de 08 (oito) e máximo de 16 (dezesesseis) períodos letivos; currículo pleno com 4230 horas/aula, sendo 3915 horas/aula de disciplinas obrigatórias e 315 horas/aula de disciplinas optativas, com número mínimo de 17 (dezessete) créditos por período letivo e máximo de 36 (trinta e seis). Para integralização curricular, o aluno deverá cumprir também 360 horas de estágio supervisionado obrigatório (ESO) realizado em universidades ou faculdades de veterinária, empresas de pesquisa agropecuária, clínicas, hospitais, centro de

inspeção de produtos de origem animal, cooperativas, fazendas, zoológicos e outros.

O ingresso no Curso de Medicina Veterinária é feito através de Processo Seletivo Seriado. São oferecidas 80 vagas anuais, em duas entradas semestrais com 40 alunos cada. A demanda é considerada satisfatória e não se restringe apenas ao Estado da Paraíba, se estendendo a todos os Estados do Nordeste e a outros da Federação. A relação candidato/vaga no Curso de Medicina Veterinária tem atingido o índice mais alto dentro dos cursos de Ciências Agrárias da UFPB. Atualmente são 350 alunos regularmente matriculados e a maioria procedente do interior do Estado.

Na estruturação inicial do Curso, os professores responsáveis pelas disciplinas eram lotados, em sua maioria, nos Departamentos de Medicina Veterinária (UAMV) e Engenharia Florestal (DEF). Atualmente os docentes são lotados em três Unidades Administrativas, Medicina Veterinária, Engenharia Florestal e Ciências Biológicas. A Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária possui as áreas de Morfofisiologia, Medicina Veterinária Preventiva; Produção Animal; Clínica Médica, Cirurgia e Reprodução Animal.

Atualmente, o corpo docente é composto por 53 professores, dos quais 31 doutores, 7 mestres, 3 mestrandos, 9 doutorandos e 3 graduados. Além dos docentes, o Curso possui um quadro técnico-administrativo composto por 123 servidores de diversas categorias funcionais.

Pesquisas de interesse regional são desenvolvidas no Curso de Medicina Veterinária. Dentre as atividades de pesquisas destacam-se: os estudos epidemiológicos e de medidas de controle de zoonoses, a produção e avaliação de vacinas para caprinos, avaliação dos aspectos físico-químicos e microbiológicos do leite e derivados e a incidência e controle de doenças infecciosas e parasitárias em ruminantes. Na área de reprodução registram-se pesquisas que avaliam o desempenho reprodutivo das raças zebuínas, a superovulação e coleta de embriões em pequenos ruminantes, o comportamento sexual em caprinos e a avaliação andrológica em reprodutores jovens. O estudo de plantas tóxicas do Estado da Paraíba e do potencial nutricional de plantas nativas também tem sido desenvolvidos. Dentre as linhas de pesquisa registram-se ainda a padronização de valores hematológicos e bioquímicos sanguíneos em

caprinos, as exigências nutricionais de caprinos leiteiros e os estudos da morfologia dos animais domésticos e silvestres.

As Unidades Acadêmicas de Medicina Veterinária, Engenharia Florestal e Ciências Biológicas desenvolvem atividades de extensão que englobam projetos, assessorias, convênios, palestras, cursos . Entre as atividades de extensão registram-se projetos como o de difusão de bovinos da raça Sindi no Semi-Árido Paraibano; palestras sobre o controle de doenças infecciosas e parasitárias dos animais em escolas da cidade de Patos; a difusão radiofônica de tecnologias para o produtor rural do semi-árido paraibano; informações sobre reciclagem de papel, o uso múltiplo de cactos e de pastagem nativa como alternativa de renda; e cursos de introdução à microinformática; O atendimento a produtores no laboratório de nutrição animal, no tocante a elaboração de rações e misturas minerais, o programa de inseminação artificial em ruminantes na região do semi-árido paraibano e a preparação e fornecimento de peças anatômicas como apoio didático às escolas de ensino médio e fundamental , fazem parte das atividades de extensão.

Na área de pós-graduação registra-se os Mestrados em Clínica de Ruminantes e Eqüídeos, de Zootecnia e Ciências Florestais, além do Curso de Especialização em Saúde Pública. O envolvimento com a pós-graduação impulsionou a produção científica e contribuiu para o diagnóstico e solução de alguns problemas específicos do semi-árido.

Para o desenvolvimento das atividades pedagógicas o curso conta com a seguinte estrutura: 14 salas de aula com aproximadamente 45 m², biblioteca setorial, 15 laboratórios, biotério, hospital veterinário e duas fazendas experimentais. Como estrutura de apoio, possui uma residência universitária, restaurante, ambulatório médico e odontológico.

A biblioteca possui uma área de 520m² e reúne 3.777 exemplares a disposição dos docentes, discentes e funcionários. Possui computadores conectados a Internet e articulação com bibliotecas de referência, através do sistema COMUT. O horário de funcionamento é de 7 às 21 horas, de segunda à sexta-feira, e de 8 às 11 horas aos sábados.

Entre os laboratórios temos o de Ciências Químicas e Biológicas, Vacinas e Diagnóstico, Patologia Animal, Doenças transmissíveis, Doenças Parasitárias,

Anatomia dos Animais Domésticos, Tecnologia e Inspeção de Leite, Microscopia, Virologia, Reprodução Animal, Forragicultura, Nutrição Animal, Parasitologia, Patologia Clínica, Diagnóstico por Imagem e Computação. Os laboratórios dão suporte para as disciplinas dos Cursos de Graduação e Pós-graduação, auxiliam nas atividades de pesquisa e são utilizados na prestação de serviço à comunidade.

O Hospital Veterinário (HV) é uma unidade de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Medicina Veterinária. Está ligado administrativamente a direção do Centro de Saúde e Tecnologia Rural e cientificamente a Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, sendo dirigido por um Conselho Hospitalar formado por representantes dos setores do HV, representantes acadêmicos e de funcionários. O HV possui uma área de 3783, 61 m², foi inaugurado em 03 de maio de 1983 e desde essa época presta serviços à comunidade de Patos e outros Municípios do Estado da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará.

As pesquisas desenvolvidas no HV contribuem com informações técnico-científicas que possibilitam, principalmente, a expansão da Medicina Veterinária no Semi-árido Nordeste, favorecendo o desenvolvimento regional e nacional. A análise da casuística hospitalar também faz parte das atividades de pesquisas e tem como objetivo demonstrar as principais espécies atendidas no HV e as enfermidades que as acometem com maior frequência, para que possam ser delineados planos de combate a essas enfermidades.

Além das atividades de pesquisa, docentes, técnicos e alunos prestam assistência médica a animais de produção e de companhia, fornecendo orientações aos proprietários visando prevenir enfermidades, melhorar a produtividade dos rebanhos e orientar a produção de alimentos de origem animal de boa qualidade, garantindo desta forma o bem estar do animal e do homem. Além disso, sempre que solicitadas, atividades externas são desenvolvidas por meio de visitas às propriedades.

Uma série de serviços técnicos e exames laboratoriais são também fornecidos à comunidade tais como: dosagens bioquímicas séricas, hemogramas, urinanálise, biópsias, necropsias com emissão de laudos, exames radiográficos, exames citológicos, diagnóstico bacteriológico de clostridioses, mastite, linfadenite

e tuberculose, antibiogramas, testes sorológicos (leishmaniose, brucelose, CAE), produção de vacinas contra linfadenite caseosa, papilomatose bovina e ectima contagioso, análises bromatológicas, diagnóstico parasitológico, análise físico-químicas e microbiológicas do leite.

As fazendas experimentais denominadas de Jatobá com 243 hectares, localizada a 5 Km do CSTR, e Lameirão, localizada a 35 Km do CSTR, com 160 hectares formam o Núcleo de Pesquisas para o Desenvolvimento do Trópico Semi-árido (NUPEÁRIDO). As fazendas possuem bovinos da raça Sindi e animais mestiços, caprinos da raça Moxotó, ovinos da raça Santa Inês e Morada Nova, asininos e coelhos de diferentes raças. Além do apoio as atividades de ensino e pesquisa dos cursos de graduação e pós-graduação, o Nupeárido gera e difunde tecnologias visando a otimização da produção agropecuária na região semi-árida.

4. JUSTIFICATIVAS PARA A REFORMULAÇÃO

As diretrizes curriculares para o Curso de Medicina Veterinária deixam patente a importância do médico veterinário no contexto sócio-econômico e político do país. Novos paradigmas de convivência e interação do homem com a natureza, com a defesa do meio ambiente, e principalmente, com o desenvolvimento sustentável são impostos. A estrutura curricular atualmente vigente, carregada de pré-requisitos, com carga horária excessiva e fragmentação do conteúdo, além dos problemas de retenção e de evasão, enquadra o aluno num padrão predeterminado que resulta em um curso com visão restritiva de conhecimento, especificando o que o aluno deve aprender durante sua formação. Perde-se nesta concepção a alternativa de oferecer ao aluno a possibilidade de ampliar os horizontes do conhecimento. Um outro aspecto crítico do currículo, como ele é atualmente concebido, é o excesso de centralização do processo de ensino no professor. O aluno é transformado em elemento passivo da aprendizagem e não tem sido estimulado a desenvolver sua capacidade de compreensão, nem a estruturar problemas e buscar soluções.

De acordo com o Relatório de Avaliação do Curso de Medicina Veterinária do Programa de Avaliação do Ensino de Graduação da UFPB que, por sua vez, é

parte do Programa de Avaliação Institucional (PROAV), os alunos atribuíram conceitos negativos a intensidade com que o curso prioriza a formação para o exercício imediato da profissão e a formação para a realização de pesquisa. Os itens que avaliaram o processo de avaliação da aprendizagem, interação com o mercado de trabalho, atividades regulares de extensão, diversidade de disciplinas optativas e interação entre ensino, pesquisa e extensão também receberam conceitos negativos.

O Ministério da Educação e Cultura consolidou projetos de avaliação institucional nas Universidades Brasileiras e o Curso de Medicina Veterinária também não vem apresentando bom desempenho no Exame Nacional de Cursos que engloba o Provão e Avaliação das Condições de Oferta. É necessário redefinir currículos, estabelecer prioridades na pesquisa, programar atividades de extensão e definir o tipo de profissional que queremos formar para que possamos elevar o padrão qualitativo do Curso.

A proposta pedagógica do Curso de Medicina Veterinária busca solucionar ou minimizar os problemas apresentados e dar aos alunos a oportunidade de produzir o seu projeto de formação profissional, de uma forma dinâmica, vivenciada no binômio teoria/prática, aumentando as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e no contexto da sociedade como um agente de transformação. É necessário que a Universidade busque formas de assegurar um ensino que contemple a diversidade do conhecimento e que, simultaneamente, respeitando a individualidade do aluno, forme profissionais competentes em áreas específicas, com visão crítica, humanística e capazes de se ajustarem as demandas geradas pelo progresso científico e tecnológico.

5. MODIFICAÇÕES PROPOSTAS

- Estabelecimento de um programa de tutoria (Anexo 1) que visa fornecer acompanhamento e orientações aos alunos, permitindo aumentar as suas chances de sucesso acadêmico e profissional. A implantação de uma ação pedagógica desta natureza contribuirá para envolver os alunos e o curso da forma mais responsável e precoce possível, para que se insiram num processo de

busca e de construção do conhecimento, tornando o ensino dinâmico e interessante. O programa de tutoria busca também proporcionar aos discentes e docentes uma experiência educacional integralizadora.

- Implantação de um regime seriado semestral que substituirá o sistema de créditos e de pré-requisitos.
- Concentração das atividades acadêmicas referentes aos conteúdos básicos e complementares obrigatórios em um único turno, proporcionando ao aluno tempo suficiente para se dedicar às atividades de pesquisa, extensão ou outras que venham complementar a sua formação.
- Organização da estrutura curricular de acordo com objetos de estudo e reformulação dos componentes curriculares, otimizando conteúdos e carga horária. As cargas horárias excessivas e o grande número de disciplinas conduzem à fragmentação de conteúdos e ao mesmo tempo demonstra que a articulação entre os diversos programas é frágil.
- Oferecimento de um maior número de componentes complementares optativos e inclusão de componentes complementares flexíveis, que corresponderão a 11.0 % da carga horária total do curso e poderão ser cumpridos na forma de componentes livres, tópicos especiais, seminários, projetos de ensino, pesquisa e extensão, participação em eventos científicos e outros. Esta flexibilização permitirá ao aluno adquirir um universo maior de informações de acordo com as suas aptidões e assegurará que atividades, hoje já desenvolvidas durante sua permanência na Universidade, sejam contabilizadas no histórico escolar e na sua integralização curricular.
- Implantação da obrigatoriedade de defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC dará oportunidade ao graduando de se integrar na pesquisa científica e extensão, permitindo o aprofundamento em revisão de literatura, montagem de delineamentos, desenvolvimento de um cronograma de atividades

previamente estabelecido, análise de resultados e redação de trabalho para publicação em órgãos de divulgação. Esta medida procura incorporar a pesquisa e extensão como princípio da formação, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

- Estabelecimento do Estágio Supervisionado ao longo do curso. Este procedimento permitirá ao graduando vivenciar situações similares às da futura atividade profissional e garantirá a adequação dos conhecimentos teóricos/práticos, complementando o processo ensino-aprendizagem. O estágio supervisionado sendo permeado ao longo do curso desenvolverá nos alunos a mentalidade e as atitudes próprias de Médico Veterinário desde o início do curso, viabilizando a aproximação entre o mundo acadêmico e o de trabalho.
- Estabelecimento do sistema de dependência que permitirá a continuidade da execução curricular e ao mesmo tempo assegurará a revisão de conteúdos não assimilados.
- Criação dos componentes complementares obrigatórios denominados de oficina interdisciplinar I e II que tem como objetivos consolidar a integração dos componentes curriculares de fundamentação, pré-profissionalizantes e profissionalizantes.
- Promover a consolidação, divulgação e integração das linhas de pesquisa e extensão com as atividades de ensino.
- Consolidação da Unidade de Apoio Pedagógico que tem por finalidade coordenar as atividades de ensino do CSTR e como objetivos: assessorar os docentes para que estes otimizem os seus procedimentos didático-pedagógicos, analisar as estratégias e os procedimentos educacionais adotados e incentivar a produção de livros-texto e demais materiais educativos;
- Consolidação do processo de avaliação dos docentes e componentes curriculares pelos discentes, atualmente regido pela Resolução CSTR Nº 1/99 de

27 de Julho de 1999, de forma a identificar problemas e estabelecer correções no menor prazo possível.

- Melhoria do acervo e informatização da biblioteca garantindo o acesso às informações necessárias ao desenvolvimento científico e tecnológico.
- Melhoria e ampliação da infra-estrutura dos laboratórios, ambulatórios e salas de aulas. Manutenção e aquisição de máquinas, equipamentos e transporte.

6. METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A variedade de componentes curriculares optativos, o aproveitamento para integralização curricular de atividades desenvolvidas na forma de componentes flexíveis, o enfoque dado à interdisciplinaridade e o uso de problemas como instrumento para aquisição e produção do conhecimento demonstra que o currículo proposto traduz uma concepção de educação comprometida com a promoção individual, social e a preservação do meio ambiente. A consolidação de um currículo assumido como projeto pedagógico requer um esforço coletivo. São apresentadas a seguir as metodologias para as modificações propostas apresentadas nas páginas 11,12 e 13.

- A tutoria será realizada por uma equipe formada no mínimo por três professores, indicados pelos Departamentos, que desempenhem atividades em diferentes segmentos do Curso de Medicina Veterinária. Cada equipe ficará responsável pelo acompanhamento de um grupo de alunos desde seu ingresso até a conclusão do curso. Os tutores deverão estar dotados de conhecimentos e habilidades de natureza pedagógica, possuir consciência ética, compromisso com o ensino e conhecer os programas acadêmicos institucionais e a estrutura de funcionamento do Curso. Os tutores devem orientar, a cada período letivo, a execução curricular, detectar problemas na formação, no desempenho e na sistemática de estudo dos alunos e propor alternativas para superá-los. Devem ainda auxiliar os alunos a identificar as áreas em que o mesmo tenha aptidão, ressaltar aspectos éticos e contribuir para a sua formação humanística. Os tutores

devem reunir-se periodicamente com os alunos e ser receptivo ao relato de problemas e dificuldades. Será da responsabilidade da equipe de tutores encaminhar à Direção, Coordenação, Chefias de Departamentos e Centros Acadêmicos as questões pertinentes a essas instâncias, de forma que sejam estabelecidos padrões de formação mais funcionais e produtivos.

- Na implantação do regime seriado semestral os alunos serão matriculados em blocos de componentes curriculares a cada período letivo, não sendo permitida a matrícula em componentes curriculares básicos e complementares obrigatórios que não pertençam ao período, exceto para os alunos com extraordinário aproveitamento (Resolução CMV 01/2002) e os em regime de dependência (Resolução CMV 02/2002).
- Os alunos cursarão os conteúdos básicos e complementares obrigatórios no turno da manhã, no horário das 7:00 às 12:00 h. O horário da tarde será destinado ao Estágio Supervisionado, conteúdos complementares optativos e flexíveis. Este turno também será utilizado pelos alunos para cursar componentes básicos e complementares obrigatórios em regime de dependência.
- Para garantir que a estrutura curricular obedeça aos objetos de estudos, os componentes curriculares a eles relacionados foram agrupados em períodos letivos. A otimização dos conteúdos ministrados será facilitada a partir do agrupamento de algumas disciplinas com conteúdos afins em componentes curriculares únicos. Tal medida permitirá ao aluno associar melhor as informações recebidas e obter melhor compreensão do assunto abordado, pois este lhe será passado de forma mais concatenada. Este procedimento também facilitará a prática da interdisciplinaridade e do trabalho em equipe, pois as ementas serão feitas pelo conjunto dos professores. A otimização da carga horária do curso será obtida mediante a redução de horas em disciplinas possuidoras de carga horária excessiva e redistribuição entre as áreas consideradas mais relevantes, considerando o perfil do Médico Veterinário e as nossas peculiaridades regionais. A carga horária do curso passará a ser 3960 h, atendendo as exigências das

Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina Veterinária e a Resolução nº 39/99 de 16 de setembro de 1999 do CONSEPE.

- Para que a flexibilização seja viabilizada, cada área do Curso deverá oferecer pelo menos três componentes optativos a cada período letivo, de tal forma que o aluno possa realizar, efetivamente, a escolha daqueles que deseja cursar. A cada semestre o aluno poderá concentrar suas escolhas numa determinada área de tal forma que ao final do curso obtenha uma formação mais específica. As áreas deverão também proporcionar oportunidades para que os alunos se engajem em projetos de ensino, pesquisa e extensão, promovendo ampla divulgação dos programas institucionais (PROBEX, PIBIC, PROGRAMAS DE MONITORIA). Em relação à flexibilização ressalta-se ainda a possibilidade da participação do aluno em estágios extracurriculares, eventos científicos e publicações de trabalhos para efeito de integralização curricular. O aproveitamento para fins de integralização curricular de todas as atividades será regulamentado por resoluções específicas. (Resoluções CMV 05/2002, CMV 06/2002 e CMV 08/2002).
- A formação necessária ao desenvolvimento do TCC será construída ao longo do curso e, particularmente, a partir das orientações recebidas nos componentes curriculares metodologia científica, pesquisa aplicada e extensão rural. A pesquisa experimental consistirá numa monografia elaborada a partir de um experimento científico. A análise de dados, obtidos a partir de informações pré-existentes ou obtidos em projetos de extensão deverá também ser apresentada como monografia. O TCC está normatizado pelo colegiado do curso (Resolução CMV 03/2002).
- O Estágio Supervisionado será mediado pelo Serviço de Estágio em Medicina Veterinária (SEMEVE). Deverá ser dividido em duas fases. A primeira, que corresponde as 120 h iniciais será realizada no segundo (60 horas) e terceiro (60 horas) período letivo; o aluno deverá estagiar em laboratórios, ambulatórios ou fazendas da própria unidade de ensino. São objetivos desta fase promover a observação e interlocução com a realidade profissional e favorecer a integração dos alunos das matérias de fundamentação com os alunos e professores das

matérias profissionalizantes. A última fase (240h) será realizada no décimo período letivo. O aluno poderá estagiar dentro da própria instituição ou em instituição pública ou privada que mantenha convênio com a UFCG. Nesta fase o aluno vivenciará um momento de iniciação e intervenção profissional. O Estágio Supervisionado está regulamentado pela Resolução CMV 04/2002.

- O sistema de dependência está regulamentado pelo Colegiado de Curso (Resolução CMV 02/2002). Nos casos de reprovação em componentes curriculares obrigatórios, o aluno terá o direito de se matricular em todos os componentes do período seguinte e em até dois do período anterior em regime de dependência; no entanto, a carga horária dos dois componentes curriculares cursados em regime de dependência não poderá ultrapassar 165 horas. Neste caso, ou no caso de reprovação em três ou mais componentes curriculares, estes deverão ser cursadas em regime normal. Caso o aluno esteja utilizando o regime de dependência e obtenha novo desempenho insatisfatório em quaisquer das disciplinas cursadas neste regime, mesmo que tenha obtido desempenho satisfatório em todas as disciplinas do último semestre cursado, ficará impossibilitado de prosseguir a execução curricular dos componentes curriculares obrigatórios até que consiga ser aprovado nestas disciplinas, devendo repeti-las no regime de dependência. Neste caso, fica assegurado ao aluno o direito de matricular-se em componentes optativos, desenvolver atividades complementares flexíveis e matricular-se em regime normal em componentes do último semestre cursado que por ventura tenha obtido também desempenho insatisfatório. Os alunos terão aulas das disciplinas em dependência, durante o período da tarde e deverão ser avaliados com o rigor necessário ao bom desempenho do curso.
- A Oficina Interdisciplinar I será cursada no quarto período letivo. Neste período o aluno já cursou os componentes de fundamentação e está iniciando o eixo pré-profissionalizante. A Oficina Interdisciplinar II será cursada no décimo período, após o aluno ter cumprido as disciplinas profissionalizantes. As oficinas serão compostas por exercícios integrados que deverão ser elaborados pelo conjunto dos professores responsáveis por componentes relacionados com o conteúdo de cada oficina.

- Com o objetivo de consolidar as linhas de pesquisa e extensão e integrar o ensino com estas atividades estão propostas no projeto político pedagógico as seguintes linhas de pesquisa e extensão:

Linhas de Pesquisa

Controle das doenças parasitárias dos animais domésticos.

Controle de qualidade de produtos de origem animal.

Análise físico-química e microbiológica do leite e seus derivados.

Parâmetros bioquímicos e hematológicos de animais no semi-árido.

Problemas infecciosos e parasitários dos animais domésticos.

Mutagênese experimental.

Etnobotânica e farmacognosia de plantas medicinais nativas e exóticas da caatinga.

Avaliação de alimentos para ruminantes no semi-árido.

Biotecnologia aplicada a reprodução dos ruminantes.

Patologia das intoxicações por plantas.

Informática na educação.

Linhas de Extensão

Difusão de técnicas de conservação de alimentos para ruminantes no semi-árido.

Acompanhamento e orientação aos produtores, vendedores e consumidores de leite e derivados na microrregião de Patos.

Diagnóstico laboratorial de doenças infecciosas e parasitárias.

Difusão de técnicas e métodos de controle das doenças parasitárias dos animais domésticos.

Controle das intoxicações por plantas em ruminantes e eqüídeos.

Informática aplicada.

- A consolidação da unidade de apoio pedagógico será obtida a partir da efetiva realização de cursos, palestras, mesas redondas, seminários e similares

abrangendo diversos aspectos do processo ensino-aprendizagem. Os cursos e palestras serão coordenados pelo assessores de ensino do CSTR e dos departamentos vinculados ao Curso e ministrados por professores convidados ou do próprio CSTR. A unidade de apoio pedagógico deverá procurar viabilizar a aquisição do material necessário ao desenvolvimento das atividades de ensino assim como livros, revistas e periódicos relacionados com a temática educacional.

- A consolidação do processo de avaliação semestral será obtida através da informatização dos formulários de avaliação que permitirá maior rapidez na coleta e análise dos dados. O processo de avaliação deverá ser conduzido pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária e pelo Assessoria de Ensino do CSTR. A divulgação dos resultados deverá ser feita nos departamentos pelos seus assessores de ensino e a coordenação do curso deverá promover seminários, abertos a toda a comunidade universitária, para avaliar o ensino de graduação. Para este fim, tomará por base os resultados obtidos nas avaliações semestrais, no exame nacional de cursos e no exame de suficiência.
- A melhoria do acervo bibliográfico, da infra-estrutura e aquisição de transportes será viabilizada através de recursos advindos da apresentação de projetos junto ao CT – INFRA, e outros programas do MCT/FINEP – Ministério da Ciência e Tecnologia. Além disso, serão obtidos recursos através de emendas de bancadas, recursos orçamentários da UFCG e outros projetos que contemplem melhoria da infra-estrutura.

7. OBJETO DE ESTUDO

A Medicina Veterinária tem como objeto de estudo a manutenção da saúde e bem estar animal, a produção de alimentos e a saúde pública, salvaguardando a biodiversidade. Três grandes eixos integram e dão suporte ao desenvolvimento destas atividades: clínica médica, medicina veterinária preventiva e produção animal. A clínica médica estuda a etiopatogenia, os sinais clínicos e o tratamento das principais enfermidades que acometem os animais. A produção animal objetiva aprimorar os meios e métodos utilizados na criação animal visando uma

melhor produtividade. A medicina veterinária preventiva visa a manutenção da saúde animal estudando os aspectos epidemiológicos e profiláticos das enfermidades, inclui o estudo das zoonoses e a inspeção dos produtos de origem animal como forma de melhorar e manter a qualidade da vida humana.

8. OBJETIVOS DO CURSO

8.1 Objetivo geral

Formar Médicos Veterinários com formação generalista, humanística, crítica e reflexiva capazes de desempenhar de forma satisfatória atividades nas diversas áreas de abrangência da profissão, tais como: sanidade animal, produção animal, tecnologia e inspeção de produtos de origem animal, saúde pública, planejamento, administração e extensão rural.

8.2 Objetivos específicos:

- Fornecer base científica aos profissionais de Medicina Veterinária.
- Conferir conhecimentos e habilidades para desempenhar atividades nas áreas de Sanidade, Reprodução e Produção Animal, Saúde Pública, Planejamento, Administração e Extensão Rural.
- Formar Médicos Veterinários com visão humanística e ética comprometidos com as questões técnicas e socioeconômicas existentes, respeitando as vocações regionais.
- Formar Médicos Veterinários comprometidos com a preservação do meio ambiente e o seu desenvolvimento sustentável, priorizando a melhoria da qualidade de vida das populações.

9. PERFIL PROFISSIONAL

O médico veterinário formado deverá ter um caráter generalista, formação básica sólida e espírito científico desenvolvido. Deverá ser também um profissional comprometido com a sociedade, dotado de visão crítica e capaz de

ajustar-se às demandas geradas pelo progresso científico e tecnológico e às exigências conjunturais em permanente evolução, pautado em uma atitude ética.

O desenvolvimento de habilidades e atitudes a serem consideradas no perfil do médico veterinário deverá valorizar, além de outros aspectos, a preservação da saúde pública e animal; a produção, nutrição e o melhoramento animal; a defesa sanitária; o planejamento, gerenciamento e educação em saúde, a inspeção e tecnologia de produtos de origem animal e a clínica médica e cirúrgica; O profissional deverá também atuar nas áreas de planejamento, administração, economia e extensão rural, ter conhecimento de deontologia, legislação e ter uma formação humanística. Deverá ainda ter responsabilidade com as vocações regionais e com a preservação dos ecossistemas, assegurando o desenvolvimento da agropecuária e ao mesmo tempo priorizando as bases da vida.

10. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS DO MÉDICO VETERINÁRIO

10.1 Habilidades e competências gerais

- Capacidade de raciocínio lógico, observação, interpretação e análise crítica de dados e informações
- Capacidade de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde animal, tanto em nível individual quanto coletivo dentro do mais alto padrão de qualidade e dos princípios da ética/bioética.
- Capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.
- Capacidade de aplicar os conhecimentos essenciais a Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.
- Capacidade de expressão em língua portuguesa.
- Conhecimento dos fatos sociais, culturais, políticos e da economia agropecuária e agroindustrial.

- Capacidade de administrar e gerenciar de forma que estejam aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.
- Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

10.2 Habilidades e competências específicas:

- Identificar e conhecer a biologia dos agentes etiológicos e compreender e elucidar a patogenia das diferentes doenças que acometem os animais.
- Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;
- Estabelecer diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas em nível individual e/ou rebanho;
- Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Elaborar, executar e gerenciar programas de saúde animal, de saúde pública e de tecnologia e inspeção de produtos de origem animal;
- Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais, agronegócios e outros afins à profissão;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- Promover a fiscalização higiênica, sanitária e tecnológica nos locais de produção, manipulação, processamento, armazenamento e comercialização, fazendo cumprir a legislação pertinente.
- Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- Programar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal.
- Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares na defesa do meio ambiente e do bem estar social;
- Aprimorar o desenvolvimento da pecuária, realizando estudos e pesquisas.

- Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológicas apresentadas no contexto mundial.

11. CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Os alunos após a conclusão do curso estarão aptos a desenvolver atividades nos seguintes campos:

- Produção e Reprodução Animal, envolvendo a criação e exploração técnica e econômica dos animais domésticos e silvestres.
- Clínicas Veterinárias, atendendo animais domésticos e silvestres, visando a saúde animal.
- Higiene, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, preservando o bem estar da sociedade.
- Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, em nível industrial ou artesanal, atuando na produção, manipulação e conservação destes produtos.
- Planejamento, administração e extensão rural.
- Ensino superior na área de saúde
- Ensino médio e superior na área de ciências agrárias.

12. COMPOSIÇÃO CURRICULAR

A composição curricular do Projeto Político-Pedagógico resulta dos conteúdos especificados no Quadro 1. Os conteúdos básicos estão subdivididos em componentes de fundamentação, pré-profissionalizantes, profissionalizantes e estágio supervisionado. Os conteúdos complementares estão subdivididos em componentes obrigatórios, optativos e flexíveis.

Quadro 1. Composição Curricular do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Saúde e Tecnologia Rural

CONTEÚDOS	Carga Horária	%
1. Básicos	3330	84,1
1.1 Componentes de fundamentação	855	21,6
1.2 Componentes pré-profissionalizantes	900	22,7
1.3 Componentes profissionalizantes	1215	30,7
1.4 Estágio Supervisionado	360	9,1
2. Complementares	630	15,9
2.1 Componentes obrigatórios	195	4,9
2.2 Componentes optativos	235	5,9
2.3 Componentes flexíveis	200	5,1
TOTAL	3960	100,0

12.1. CONTEÚDOS BÁSICOS - (3330 horas)

12.1.1 Componentes de Fundamentação - Fornecem as informações básicas e necessárias ao adequado desempenho das atividades profissionais.

Anatomia Topográfica I	90 horas
Anatomia Topográfica II	60 horas
Histologia e Embriologia	45 horas
Histologia Veterinária	60 horas
Introdução à Biologia Molecular e Celular	30 horas
Anatomia Topográfica Aplicada	30 horas
Química Biológica	45 horas
Bioquímica veterinária	60 horas
Fisiologia Veterinária	150 horas
Farmacologia	60 horas
Bioclimatologia	30 horas
Sociologia Rural	45 horas
Ecologia	45 horas
Deontologia	30 horas
Bioestatística	45 horas
Informática	30 horas
TOTAL - 16	

12.1.2 Componentes pré-profissionalizantes - apresentam informações consideradas preparatórias para as atividades profissionais.

Parasitologia veterinária	105 horas
Microbiologia Veterinária	105 horas
Imunologia Veterinária	45 horas
Patologia Animal	75 horas
Meios e Métodos de Diagnóstico	150 horas
Anestesiologia e Técnica Cirúrgica	105 horas
Nutrição Animal	60 horas
Forragicultura	60 horas
Melhoramento Animal	75 horas
Economia e Administração Rural	75 horas
Extensão Rural	45 horas
TOTAL – 11	

12.1.3 Componentes Profissionalizantes - abordam conteúdos considerados fundamentais para o exercício profissional e a formação de médicos veterinários.

Epidemiologia	45 horas
Patologia e clínica médica de ruminantes	165 horas
Patologia e clínica médica de eqüídeos e suínos	120 horas
Patologia e clínica médica de caninos e felinos	120 horas
Patologia cirúrgica veterinária	45 horas
Reprodução e obstetrícia de ruminantes	75 horas
Reprodução e obstetrícia de eqüídeos e suínos	45 horas
Reprodução e obstetrícia de caninos e felinos	30 horas
Epidemiologia das doenças infecto-contagiosas	60 horas
Epidemiologia das doenças parasitárias	60 horas
Zoonoses e Saúde Pública	60 horas
Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal (leite e derivados)	105 horas
Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal (carne e derivados)	90 horas
Produção de ruminantes	90 horas
Produção de aves e suínos	60 horas
Biotecnia da reprodução	45 horas
TOTAL16	

12.1.4 Estágio supervisionado

Estágio supervisionado I	60 horas
Estágio supervisionado II	60 horas
Estágio supervisionado III	240 horas
TOTAL - 03	

12.2 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES (630 horas)

12.2.1. Componentes complementares obrigatórios

Visam fortalecer a formação geral do aluno, facilitar a sua interação com a sociedade, bem como estimular e consolidar a sua formação científica.

Seminários (Educação Ambiental, Educação Especial, Direitos Humanos)	45 horas
Metodologia Científica	45 horas
Pesquisa Aplicada	30 horas
Trabalho de Conclusão do Curso	-
Oficina Interdisciplinar I	30 horas
Oficina Interdisciplinar II	45 horas
TOTAL - 06	

12.2.2 Componentes complementares optativos

Componentes curriculares de curta duração com a finalidade de complementar os conhecimentos em áreas específicas.

Alimentos e alimentação (monogástricos)	45 horas
Alimentos e alimentação (ruminantes)	45 horas
Análise química de alimentos	45 horas
Anatomia e fisiologia das aves domésticas	30 horas
Antropologia	30 horas
Apicultura	30 horas
Avaliação animal	45 horas
Clínica cirúrgica de grandes animais	45 horas
Clínica cirúrgica de pequenos animais	45 horas
Controle de qualidade dos produtos de origem animal	45 horas

Controle microbiológico de alimentos	45 horas
Cunicultura	30 horas
Diagnóstico por imagem	30 horas
Diagnóstico post- mortem	45 horas
Doenças de aves e suínos	45 horas
Doenças de pequenos ruminantes	45 horas
Educação sanitária	45 horas
Equideocultura	45 horas
Estatística experimental	45 horas
Filosofia da ciência	30 horas
Fundamentos de homeopatia	45 horas
Gerenciamento em saúde animal e pública	45 horas
Histopatologia veterinária	30 horas
Imunologia clínica	30 horas
Leitura e produção textual	45 horas
Línguas (Inglês / Espanhol)	30 horas
Manejo de pastagens nativas	30 horas
Manejo e sanidade de animais de laboratório	30 horas
Medicina veterinária legal	30 horas
Métodos de diagnóstico sorológico	30 horas
Métodos e técnicas de controle em doenças parasitárias	30 horas
Neonatologia em grandes animais	30 horas
Neonatologia em pequenos animais	30 horas
Ortopedia	30 horas
Podologia em grandes animais	30 horas
Prática desportiva	30 horas
Prática hospitalar I	45 horas
Prática hospitalar II	45 horas
Práticas de doenças infecciosas	45 horas
Práticas em laboratório clínico	45 horas
Técnicas de diagnóstico em parasitologia veterinária	30 horas
Técnicas histológicas	30 horas
Tecnologia e inspeção de aves, ovos e derivados	45 horas

Tecnologia e Inspeção de pescado	45 horas
Tópicos avançados em administração rural	30 horas
Tópicos especiais em bioquímica	30 horas
Toxicologia peri-natal	30 horas
Tópicos especiais em medicina veterinária	45 horas
Tópicos avançados em medicina veterinária	45 horas
TOTAL – 49	

Os componentes curriculares optativos poderão ser escolhidos com ênfase numa determinada área do curso de Medicina Veterinária. Neste caso, os alunos que cursarem pelo menos 75% da carga horária, destinada a componentes curriculares optativos, numa área específica do curso, receberão certificado de aprofundamento emitido pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária. A partir da distribuição dos componentes optativos foram formadas três áreas de aprofundamento – Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Medicina e Nutrição de Animais de Produção e Medicina de Pequenos Animais. As disciplinas pertencentes a cada área estão especificadas a seguir.

Área : Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal

Controle microbiológico de alimentos	45 horas
Controle de qualidade de produtos de origem animal	45 horas
Doenças de aves e suínos	45 horas
Educação sanitária	45 horas
Gerenciamento em saúde animal e pública	45 horas
Manejo e sanidade de animais de laboratório	30 horas
Métodos de diagnóstico sorológico	30 horas
Métodos e técnicas de controle em doenças parasitárias	30 horas
Práticas de doenças infecciosas	45 horas
Técnicas de diagnóstico em parasitologia veterinária	30 horas
Tecnologia e inspeção de aves, ovos e derivados	45 horas
Tecnologia e Inspeção de pescado	45 horas
Tópicos avançados em medicina veterinária	45 horas

Área: Medicina e Nutrição de Animais de Produção

Clínica cirúrgica de grandes animais	45 horas
Diagnóstico por imagem	30 horas
Diagnóstico post- mortem	45 horas
Doenças de pequenos ruminantes	45 horas
Histopatologia veterinária	30 horas
Imunologia clínica	30 horas
Neonatologia em grandes animais	30 horas
Podologia em grandes animais	30 horas
Prática hospitalar II	45 horas
Práticas em laboratório clínico	45 horas
Alimentos e alimentação (ruminantes)	45 horas
Avaliação animal	45 horas
Análise química de alimentos	45 horas
Tópicos especiais em medicina veterinária	45 horas
Manejo de pastagens nativas	30 horas
Doenças de aves e suínos	45 horas

Área: Medicina de Pequenos Animais

Clínica cirúrgica de pequenos animais	45 horas
Diagnóstico por imagem	30 horas
Diagnóstico post- mortem	45 horas
Histopatologia veterinária	30 horas
Imunologia clínica	30 horas
Neonatologia em pequenos animais	30 horas
Ortopedia	30 horas
Prática hospitalar I	45 horas
Tópicos Especiais (Dermatologia)	45 horas
Práticas em laboratório clínico	45 horas

12.2.3 Componentes complementares flexíveis

12.4.1 Participação em projetos de pesquisa, extensão e monitoria (carga horária máxima para integralização curricular - 150 horas)

12.4.2 Participação em congressos, seminários e outros eventos científicos (carga horária máxima para integralização curricular - 100 horas)

12.4.3 Estágio extracurricular (carga horária máxima para integralização curricular - 100 horas)

13 ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

Os componentes curriculares estão distribuídos em 10 (dez) períodos letivos. De acordo com os conteúdos programáticos, os componentes curriculares foram agrupados em eixos e objetos de estudo. Os eixos, em número de três, são denominados de eixo de fundamentação, eixo pré-profissionalizante e eixo profissionalizante.

O eixo de fundamentação, do qual fazem parte o primeiro, segundo e terceiro período letivo, introduz o aluno na Medicina Veterinária e tem como objetos de estudo a morfofisiologia, a introdução à pesquisa, a informática, o meio ambiente e as ciências humanas e sociais.

O eixo pré-profissionalizante, que é composto pelo quarto e quinto período, tem como objeto de estudo os agentes causadores de doenças, os mecanismos de defesa, os meios e métodos de diagnóstico de enfermidades, a nutrição animal e a introdução à técnica operatória.

O eixo profissionalizante se estende do sexto até o décimo período, tem como objeto de estudo a clínica veterinária, a reprodução animal, a medicina veterinária preventiva, a saúde pública, a tecnologia e inspeção de produtos de origem animal e a produção animal. O estágio supervisionado está distribuído ao longo do curso e é dividido em duas modalidades, a primeira caracterizada pela observação e interlocução profissional e a segunda caracterizada como iniciação e intervenção profissional, compondo a maior parte do décimo período letivo.

EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO

Primeiro período: Tem como objeto de estudo a morfologia e a fisiologia animal. Aborda aspectos relacionados à ecologia e a educação ambiental.

PRIMEIRO PERÍODO	
Componente curricular	Carga horária
Química Biológica	45 horas
Introdução à biologia molecular e celular	45 horas

Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos I	90 horas
Histologia Geral e Embriologia	60 horas
Ecologia	45 horas
Bioquímica Aplicada à Medicina Veterinária	60 horas
Carga Horária Total	345 horas

Segundo período: Tem como objeto de estudo o aprofundamento na morfologia animal, a introdução à pesquisa, a informática. Estuda as relações humanas e sociais e permite a observação e a participação em atividades profissionais.

SEGUNDO PERÍODO	
Componente curricular	Carga horária
Sociologia Rural	45 horas
Metodologia Científica	45 horas
Bioestatística	45 horas
Informática	45 horas
Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos II	60 horas
Histologia Veterinária	60 horas
Estágio Supervisionado I	60 horas
Carga Horária Total	360 horas

Terceiro período: Estuda a funcionalidade orgânica a ética profissional e os direitos humanos. Permite a observação e a participação em atividades profissionais.

TERCEIRO PERÍODO	
Componente curricular	Carga horária
Fisiologia Veterinária	150 horas
Farmacologia Veterinária	60 horas
Bioclimatologia	30 horas
Deontologia	30 horas
Estágio Supervisionado II	60 horas
Carga Horária Total	330 horas

EIXO PRÉ-PROFISSIONALIZANTE

Quarto período - Tem como objeto de estudo os agentes causadores de doenças e os mecanismos de defesa, os fundamentos da nutrição animal e a extensão rural.

QUARTO PERÍODO	
Componente curricular	Carga horária
Microbiologia Veterinária	105 horas
Parasitologia Veterinária	105 horas
Imunologia Veterinária	45 horas
Nutrição Animal	60 horas
Extensão Rural	45 horas
Oficina interdisciplinar I	30 horas
Carga Horária Total	390 horas

Quinto período - Tem como objeto de estudo à técnica operatória, a patologia animal os meios e métodos de diagnóstico.

QUINTO PERÍODO	
Componente Curricular	Carga horária
Anatomia topográfica aplicada	30 horas
Patologia animal	75 horas
Meios e métodos de diagnóstico	150 horas
Anestesiologia e técnica cirúrgica veterinária	105 horas
Carga Horária Total	360 horas

EIXO PROFISSIONALIZANTE

Sexto período –Tem como objeto de estudo a reprodução animal e as enfermidades nos seus aspectos epidemiológicos, etiopatológicos, clínicos e curativos.

SEXTO PERÍODO	
Componente curricular	Carga horária
Patologia e clínica Médica de caninos e felinos	120 horas
Patologia e clínica Médica de eqüídeos e suínos	120 horas
Reprodução e obstetrícia de caninos e felinos	30 horas
Reprodução e obstetrícia de eqüídeos e suínos	45 horas
Epidemiologia	45 horas
Carga Horária Total	360 horas

Sétimo período - Continuação do estudo das enfermidades nos seus aspectos etiopatológicos, clínicos e curativos. Aprimoramento da formação para pesquisa.

SÉTIMO PERÍODO	
Componente curricular	Carga horária
Patologia e clínica médica de ruminantes	165 horas
Reprodução e obstetrícia de ruminantes	75 horas
Biotecnia da Reprodução	45 horas
Patologia cirúrgica veterinária	45 horas
Pesquisa aplicada	30 horas
Carga Horária Total	360 horas

Oitavo período – Tem como objeto de estudo os conhecimentos necessários ao campo da produção animal.

OITAVO PERÍODO	
Componente curricular	Carga horária
Melhoramento Animal	75 horas
Forragicultura	60 horas
Produção de Ruminantes	90 horas
Produção de Aves e Suínos	60 horas
Economia e Administração Rural	75 horas
Carga Horária Total	360 horas

Nono período - Tem como objeto de estudo a medicina veterinária preventiva e a saúde pública. Reúne componentes curriculares essenciais as atividades destinadas ao controle das enfermidades, a tecnologia e a inspeção dos produtos de origem animal.

NONO PERÍODO	
Componente curricular	Carga horária
Epidemiologia das doenças parasitárias	60 horas
Epidemiologia das doenças infecto-contagiosas	60 horas
Zoonoses e saúde pública	60 horas
Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal (carne e derivados)	90 horas
Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal (leite e derivados)	105 horas
Carga Horária Total	375 horas

Décimo período - Estágio supervisionado. Apresentação do TCC. Aprimora e consolida o conhecimento e habilidades adquiridos nos demais períodos letivos. Promove intensivo treinamento prático devidamente supervisionado.

DÉCIMO PERÍODO	
Componente curricular	Carga horária
Trabalho de conclusão de curso	-
Estágio Supervisionado III	240 horas
Oficina Interdisciplinar II	45 horas
Carga Horária Total	285 horas

14. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

14.1 Componentes curriculares básicos

Química Biológica

Estudo das ligações químicas, das interações moleculares e dos fatores que influenciam nestas interações. Estudo das reações químicas e suas influências em fenômenos biológicos convencionais. Estudo das funções orgânicas e de produtos naturais. Estudo das dispersões, da solubilidade de substâncias e da concentração de soluções. Estudo das energias envolvidas nos fenômenos biológicos, do equilíbrio químico, de soluções tampão e de tamponamento. Análise de efeitos e processos biológicos tendo como base as interações funcionais e energéticas.

Allinger, N. L., Cava, M. P., Jongh, D., Johnson, C. R., Lebel, N. A. & Stevens, C. L. **Química orgânica**. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Dois S. A., 1978.

Benfey, O. T. **Introduction to organic reaction mechanisms**. New York, McGraw-Hill Book Company, 1970.

Morrison, R. T., Boyd, R. N. **Química orgânica**. 8ª Ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

Tinoco, Jr. I., Sauer, K., Wang, J. C., **Physical Chemistry – principles and applications in biological sciences**. 3ª Ed. New Jersey, Inc. A. Simon & Schuster Company, 1995.

Vogel, A. I. **Química orgânica – Análise orgânica qualitativa**, vol. 1, 2, 3 e 4. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S. A., 1982.

White, E. H. **Fundamentos de química para as ciências biológicas**. São Paulo, Ed. Edgard Blücker Ltda, 1988.

Introdução à biologia molecular e celular

Introdução à célula, organização interna da célula, bases da biologia molecular, introdução à medicina molecular, citotécnica, à célula em seu contexto geral.

ABBAS, A. K. **Cellular and molecular immunology**. 3.ed., Philadelphia: Saunders, 1997. 494p.

ALBERT, S. B. **Fundamentos de biologia celular**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 731p.

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3.ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1998. 331p.

DE ROBERT, S. B. **Biologia celular e molecular**. 2.ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1998. 306p.

JUNQUEIRA, L. C. **Biologia celular e molecular**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997. 294p.

LIMA, A. O. **Métodos de laboratório aplicados à clínica**. 7 ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1992, 863 p.

ROSS, D. W. **Introdução à medicina molecular**. 2 ed, Rio de Janeiro, Interlivros, 1997, 256 p.

Anatomia topográfica dos animais domésticos I

Introdução a Anatomia, Planos e Eixos, Nomenclatura anatômica, Noções gerais sobre os sistemas orgânicos e estudo topográfico das regiões da cabeça, pescoço e membros torácicos e pélvicos dos animais domésticos.

DYCE, K.M.; SACK, W.O., WENSISNG, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 567p.

GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5.ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 2v.

SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. **Anatomia de los animales domésticos**. 4.ed., Barcelona: Salvat, 1959. 952p.

Histologia geral e embriologia

Técnicas histológicas, morfologia e histofisiologia dos tecidos: epitelial, conjuntivo. Muscular e nervoso. Fecundação. Desenvolvimento embrionário até a quarta semana

BANKS, W. J. **Histologia veterinária aplicada**. 2.ed., São Paulo: manole, 1991. 629p.

DELLMANN, H-D.; BROWN, E. M. **Histologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. 397p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 8.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 433p.

JUNQUEIRA, L. C. **Citologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 267p.

Ecologia

Estrutura e função da natureza: Diversidade biológica, fluxo de energia e ciclagem de nutrientes. Desenvolvimento sustentado. Educação ambiental. Problemas ecológicos atuais: desertificação, perda de biodiversidade, poluição, conservação da água e solo, exploração dos recursos naturais.

Agenda 21. Disponível no site www.mma.gov.br

BRASIL.. **Programa Nacional de Conservação e Desenvolvimento Sustentável**. SEMAN/IBAMA. 1991

Charboneau, M. et al.. **Enciclopédia de Ecologia**. EDUSP. 1979

Dajoz, R.. **Ecologia Geral**. 4^a ed. Ed. Vozes. 1983

Dias, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. Ed. Gaia1992.

Dorst, J. 1973. **Antes que a natureza morra**. Ed. Edgard Blücher.

Dorst, J.. **A força do ser vivo**. Ed. Melhoramentos / EDUSP. 1981

Bioquímica aplicada a medicina veterinária

Química e metabolismo dos glicídios, lipídios, proteínas, ácidos nucléicos. Enzimas e Coenzimas.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3.ed., Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

LEHNINGER, A.L. **Bioquímica**: componentes moleculares das células. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 1998. 725p.

- MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 2.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- MURRAY, R. K. Et al. **Harper: bioquímica**. 7.ed., São Paulo: Atheneu, 1994.
- ROSKOSKI JR, R. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- STRYER, L. **Bioquímica**. 4.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Sociologia rural

Capitalismo. Neoliberalismo e agricultura. A comunidade rural nos países subdesenvolvidos. Classes sociais e meio rural. Educação e desenvolvimento rural. Estrutura agrária brasileira. Reforma agrária. Associativismo de produção.

- ANDRADE, M. C. **De agricultura e capitalismo**. São Paulo: Lech.
- BERTRAND, A et. al. **A sociologia rural**. Rio de Janeiro. Atlas
- LEAL, L. **Reforma agrária na nova república**. São Paulo: Cortez.
- LINHARES, M. Y. & SILVA, F. C. T. da. **História da agricultura brasileira**. São Paulo: Brasiliense.
- MOURA, V. **Abordagem de reforma agrária**. São Paulo: Pioneira.
- RIBEIRO, N. F. **Caminhada e esperança da reforma agrária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- SAMPAIO, A. **O que é reforma agrária**. São Paulo: Fulgor.
- SHUN, T. L. **Organização rural: problemas e soluções**. São Paulo, USP.
- SPEYER, A. M. **Educação e campesinato. São Paulo, Brasiliense**.
- TOPALOV, C. **Estruturas agrárias brasileiras**. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- VEIGA, J. E. **O que é reforma agrária**. São Paulo: Brasiliense.

Bioestatística

Noções de amostragem. Apresentação tabular e gráfica dos dados observados. Medidas de dispersão. Teoria da probabilidade. Teoria da decisão estatística (teste de significância). Índices e coeficientes Regressão e correlação linear. Experimentação com animais.

- Banzatto, D. A. e Kronka, S. do N. 1992. **Experimentação agrícola**. 2 ed. Jaboticabal-SP. 247 pp.
- Centeno, A.Y. 1981. **Curso de estatística aplicada à biologia**. Ed. Univ. Fed. Goiás, Col. Didática 3. 188 pp.
- Pimentel Gomes, F. P. 1980. **Iniciação à Estatística**. São Paulo, Nobel
- Pimentel Gomes, F. 1987. **Curso de estatística experimental**. 12 ed. Piracicaba-SP. 467 pp.
- Spiegel, M. R. 1977. **Estatística: resumo da teoria – 875 problemas resolvidos, 619 problemas propostos**. Trad. Pedro Cosentino. . McGraw-Hill do Brasil. 577 pp.

Informática

Softwares aplicativos. Planilha eletrônica e gerenciamento de bancos de dados. Rede de computadores. Programas de apresentação de dados em palestras, seminários, cursos, etc.

Anatomia topográfica dos animais domésticos II

Estudo da anatomia topográfica do tórax, cavidade torácica e suas vísceras, abdome, cavidade abdominal e suas vísceras, pelve, cavidade pélvica e suas vísceras e do sistema nervoso e órgãos dos sentidos dos animais domésticos.

DYCE, K.M.; SACK, W.O., WENSISNG, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 567p.

GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5.ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 2v.

SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. **Anatomia de los animales domésticos**. 4.ed., Barcelona: Salvat, 1959. 952p.

Histologia veterinária

Estudo da estrutura microscópica dos órgãos que compõem os sistema e aparelhos dos animais domésticos com suas respectivas organogêneses.

BANKS, W. J. **Histologia veterinária aplicada**. 2.ed., São Paulo: manole, 1991. 629p.

DELLMANN, H-D.; BROWN, E. M. **Histologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. 397p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 8.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 433p.

JUNQUEIRA, L. C. **Citologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 267p.

Fisiologia dos animais domésticos

Neurofisiologia e fisiologia nervosa especial. Fisiologia e biofísica dos sistemas: cardiovascular, renal, respiratório. Fisiologia dos líquidos orgânicos. Fisiologia digestiva. Endocrinologia. Fisiologia reprodutiva e glândula mamária. Fisiologia reprodutiva.

CHURCH, D. C. **Fisiologia digestiva y nutrición de los rumiantes**. Zaragoza, Acribia.

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 454p.

DUKES, H. H., SWENSON, **Fisiologia de los animales domesticos**. Zaragoza, Acribia.

FRUMENTO, A. A. **Biofísica**. 4^a ed. Buenos Aires, Editora Intermédica, 1975.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. São Paulo, Atheneu.

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan

KOLB, E. **Fisiologia veterinária**. Zaragoza, Acribia

LEÃO, M.C. **Princípios de Biofísica**. Recife, Ed. Universitária, 1980.

Farmacologia veterinária

Importância e objetivos. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Fármacos que atuam nos sistemas nervoso autônomo, central, periférico, digestivo e urinário. Quimioterápicos. Antibióticos

Compreende tópicos sobre farmacocinética (absorção, distribuição, eliminação), farmacodinâmica, medicamentos que atuam no SNA, SNP, analgésicos e anestésicos gerais, medicamentos depressores do SNC, medicamentos ativos no sistema cardiovascular e digestivo, bem como diuréticos, autacóides, antiinfeciosos, antiparasitários, antineoplásticos, hormônios e antiinflamatórios esteróides

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. São Paulo: Roca, 1997. 491p.

BOOTH, N. H.; McDONALD, L.E.; ADAMS, H. R. et al. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1992. 997p.

SILVA, P.; RESENDE, A; MELLO, C. et al. **Farmacologia**. 4.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1994. 1450p.

SPINOSA, H. de S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. N. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 545p.

Bioclimatologia

Climas do Brasil. Câmara climática, equipamentos e aparelhos meteorológicos. Ação do meio ambiente sobre os animais domésticos. Reação animal ao ambiente tropical. Aclimação dos animais. Ação das condições artificiais sobre os animais. Efeitos dos principais elementos do clima sobre as características fisiológicas, metabólicas e morfológicas dos animais. Alimentação animal nos trópicos.

FALCO, J.E. **Bioclimatologia**. ESAL – FAEPE Lavras. 1991. 60p.

HAFEZ, E.S.E. **Adaptacion de los animales domésticos**. Barcelona, Labor, 1973. 363p.

McDOWELL, R.E. **Bases biológicas de la produccion animal en zonas tropicales**. Zaragoza, Acribia. 1971. 692p.

MULLER, P.B. **Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos**. 3a. Ed. Sulina. Porto Alegre, R.S. 1989. 262 p.

Deontologia

Conhecimentos básicos para as resoluções legais no âmbito da Medicina Veterinária. Regulamentação da profissão no Brasil. Legislação Federal, Estadual e Municipal inerente ao exercício profissional. Interpretação e análise do código de deontologia e de ética profissional.

BADIOU, A. **Ética**: um ensaio sobre a consciência do moral. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 1995.

CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VALLS, A. L. **O que é ética**. 9.ed., São Paulo:Brasiliense, 1994.

Microbiologia veterinária

Introdução a Microbiologia. Histórico e objetivos. Bacteriologia. Taxonomia e classificação. Citologia e fisiologia bacteriana. Antibiograma. Genética bacteriana. Ação dos agentes físicos e químicos sobre as bactérias. Mecanismo de patogenicidade. Virologia. Replicação viral. Diagnóstico em virologia.

Bacteriófagos. Micologia. Características gerais. Classificação e taxonomia. Identificação de fungos. Prions.

BIER, O. **Microbiologia e imunologia**. 24.ed., São Paulo: Melhoramentos, 1994. 1234p.

BARROS, E.; BITTENCOURT, H.; M.L. et al. **Antimicrobianos: consulta rápida**. 2.ed., Porto Alegre: Artes Médicas. 1996. 250p.

FENNER, F.; BACHMANN, P.A; GIBBS, E.P.J. **Virologia veterinária**. Zaragoza: Acribia, 1992. 691p.

MAHON, C. R.; MANUSELIS JR, G. et al. **Textbook of diagnostic microbiology**. Philadelphia: Saunders, 1995. 1134p.

NEDER, R. N. **Microbiologia manual de laboratório**. São Paulo: Nobel. 1992.. 137p.

TRABULSI, L.R.; CASTRO, A.F.P. de; CEBALLOS, B. S.O. et al. **Microbiologia**. 3.ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 1999. 586p.

Parasitologia veterinária

Importância econômica e social. Ecologia de parasitos. Relações entre os seres vivos. Regras internacionais da nomenclatura zoológica. Estudo da morfologia, biologia, fisiologia, mecanismo de transmissão das espécies de parasitos pertencentes aos filos: Arthropoda, Protozoa, Nematelminthes, Plathelminthes e Acantocephala.

Aborda tópicos sobre os principais ecto e endoparasitos que acometem os animais domésticos, bem como, parasitos de interesse em saúde pública. O conteúdo programático é distribuído entre aulas teóricas e práticas, onde são estudados os aspectos morfológicos, ciclo biológico, mecanismo de transmissão, diagnóstico e medidas de controle. A construção do conteúdo do curso se apóia no estudo da inter-relação entre parasito-hospedeiro-meio ambiente.

CONSOLI, R.A.G.B.; OLIVEIRA, R. L. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 1994. 228p.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 731p.

UENO, H.; GUTIERRES, V. C. **Manual para diagnóstico de helmintíases de ruminantes**. Tokio: Japan International Cooperation Agency, 1994. 176p.

URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L. et al. **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1996. 273p.

Imunologia veterinária

Imunidade inata e adquirida, antígeno, anticorpo, complemento, cooperação celular, citocinas, imunoprofilaxia, hipersensibilidades, doenças auto-imunes, imunidade à tumores e transplantes.

ABBAS, A K.; LICHTMAN, A H; POBER, J S. **Cellular And Molecular Immunology**. 2ª ed. W. B. Saunders, 1994.

JANEWAY JR, C. A.; TRAVERS, P. **Imunobiologia. O sistema imunológico na saúde e na doença**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LEVINSON, W. & JAWETZ, E. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 4ª ed., Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

PAUL, W E. **Fundamental Immunology**. 3ª ed. New York: Raven Press, 1993.
 ROITT, I.M; BROSTOFF, J; MALE, D K.. **Imunologia** .Ed. Manole, , 4ª ed., São Paulo, 1996.
 STITES, D P.; TERR, A I.; PARSLow, T G. **Basic & Clinical Immunology**. 8ª ed. Appleton & Lange, 1994.
 TIZARD, I R. **Veterinary Immunology**. 5ª ed. W. B. Saunders, 1996.
 VAZ, N M.; FARIA, A M C de. **Guia Incompleto de Imunobiologia. Imunologia como se o organismo importasse**. Belo Horizonte: Coopmed Editora, 1993.

Extensão rural

Fundamentos da extensão rural. Extensão rural no Brasil. Extensão e desenvolvimento sócio-econômico. Processo de comunicação e inovação. Metodologia e programação da extensão rural.

BORDENAVE, Juan E. D. **O que é comunicação rural**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 104 p. (Coleção primeiros passos).
 COSTA, M. VAZ. **Extensão Rural**. Rio Grande do Sul: UFRGS. 1982.118 p.
 DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O que é realidade**. 2 ed. São Paulo: brasiliense, 1985. 109 p. (Col. primeiros passos).
 FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra,1970. 93p.
 JARH, C.J. **Sustentabilidade: considerações sobre a modernização e fortalecimento da extensão rural**. Brasília: ABEAS, 1996. 39 p.
 OLIVEIRA, M. M. **A utopia extensionista: ensaios e notas**. Brasília: Embrater, 1988. 314 p.
 OLIVEIRA, M.M. **Pequenos agricultores e reforma agrária, no Brasil: perspectivas e dilemas numa quadra de mudanças**. Brasília:, 1997. 210 p.
 TEXTO PARA DEBATES. Desenvolvimento rural: soluções simples para problemas complexos. Trad. Lourdes M. Grzbowski. Rio de Janeiro: AS-PTA, v. 33. 1991. 14p.

Nutrição animal

Introdução a ensino de nutrição animal.Composição química dos alimentos e dos animais. Carboidratos, lipídios, proteínas, minerais e vitaminas na nutrição de monogástricos e ruminantes. Exigências nutricionais dos animais monogástricos e ruminantes. Avaliação e valor nutritivo dos alimentos: alimentos volumosos e concentrados. Suplementos minerais e vitamínicos. Aditivos na alimentação animal. Elaboração de ração para monogástricos e para ruminantes.

ANDRIGUETO, J.M. **Nutrição Animal**. Alimentação Animal. Ed.6. São Paulo-SP. Nobel. V.2, 1981.
 ANDRIGUETO, J.M. **Nutrição Animal**. As bases e os fundamentos da nutrição animal(Os Alimentos). Ed.6. São Paulo-SP. Nobel. v.1, 1981
 ARC. **The Nutrient Requirements of Ruminant Livestock**. London. Commonwealth Agricultural Bureaux. 1980
 ORSKOV, E.R. **Alimentacion de los ruminantes, principios y práctica**. ZaragozaEspanña. Ed. Acribia. 1990.
 PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. **Nutrição de bovinos – conceitos básicos e aplicados** Piracicaba: FEALQ. 1997. 527p.

- PEREIRA, J.R.A.; ROSSI JR, P. **Manual prático de avaliação de alimentos**. Piracicaba: FEALQ. 1998. 27p.
- SANTOS, F. A.P.; NUSSIO, L.G.; SILVA, S. C. **Volumosos para bovinos**. Piracicaba: FEALQ. 1998. 177p.
- SILVA, D.J. **Análises de alimentos: métodos químicos e biológicos**. 2ed. Viçosa: UFV. 1990.
-

Anatomia topográfica aplicada

Estudo da anatomia topográfica da superfície aplicada, através da identificação das várias estruturas em animais vivos, acompanhado comparativamente em cadáveres, nas diversas regiões da cabeça, pescoço, tórax, abdome, pelve, membros torácico e pélvico, demonstrando o melhor meio de abordagem dessas estruturas e correlacionando as informações anatômicas com as necessidades encontradas na clínica e cirurgia.

- DYCE, K.M.; SACK, W.O., WENSISNG, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 567p.
- GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5.ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 2v.
- SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. **Anatomia de los animales domésticos**. 4.ed., Barcelona: Salvat, 1959. 952p.
-

Patologia Geral

Introdução a Patologia Geral. Degeneração e necrose. Pigmentações patológicas. Distúrbios circulatórios e do crescimento. Inflamações. Reparações das feridas. Neoplasias. Técnica de necropsia nos animais domésticos.

O componente Patologia Geral atua como elo entre os componentes curriculares do ciclo básico e do profissionalizante. Utiliza conceitos básicos para o entendimento dos mecanismos gerais de formação das doenças e alterações morfológicas e funcionais dos tecidos. Proporciona o contato inicial do aluno com a terminologia médica. A parte prática aborda a Técnica de Necropsia com estudo macroscópico e microscópico dos processos patológicos gerais.

- JUBB, K.V.F., KENNEDY, P.C., PALMER, N. **Pathology of domestic animals**. 4. ed., Academic, 1993.
- CARLTON, W.W., McGAVIN, M.D. **Patologia Veterinária Especial**. 2º ed., Editora Artes Médicas Sul, Porto Alegre-RS, 1995.
- RIET-CORREA, F., SCHILD, A.L., MÉNDEZ, M. C. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. Ed. Universitária, Pelotas-RS, 1998.
-

Meios e métodos de diagnóstico

Estudo dos diversos meios e métodos físicos, químicos, macro e microscópicos de auxílio ao diagnóstico: meios e métodos de exploração clínica dos diversos sistemas. Remessa e conservação de material para exame laboratorial. Exames citológicos e bioquímicos dos líquidos orgânicos. Fundamentos da radiologia e da ultra-sonografia.

- BIRGEL, E. H. et al., **Patologia Clínica Veterinária**, São Paulo, Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, 1982. p.
- DOUGLA, S. W., WILLIAMSON, H. D. **Diagnóstico radiológico veterinário**. Zaragoza : Acribia, 1975. 330p.
- DUNCAN, J.R.; PRASSE, K. W. **Patologia Clínica Veterinária**, Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro-RJ, 1982. 217p.
- JUHL, J. H. **Interpretação radiológica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1024p.
- KANTEK, C. E. **Manual de Urinálise Veterinária**. São Paulo. Varela.1996. 95p.
- WILLARD, M. D. ; TUEDTEN, H.; TURNWALD, G. H.; **Small Animal Clinical Diagnosis by Laboratory Methods**, 2 nd. Ed. 1994. 377p.
- KEALLY, J. K. **Diagnostic radiology of the dog and the cat**. Philadelphia: Saunders, 1979. 467p.
- MEYER, D. J. ; COLES, E.H.; RICH, J.L. **Medicina de laboratório veterinário** - Interpretação e diagnóstico. Ed. Roca Ltda, São Paulo. 1995. 308p
- ROSENBERGER, G. E. **Exame Clínico dos Bovinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1983. 429p.
- SILVEIRA, M. J. **Patologia Clínica Veterinária-Teoria e Interpretação**. 1^o ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988, 169p.
- TICER, J. W. **Técnicas radiográficas na prática veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1987. 518p.

Anestesiologia e técnica cirúrgica veterinária

Princípios gerais da cirurgia. Nomenclatura. Esterelização. Assepsia. Antissepsia. Desinfecção e procedimentos cirúrgicos pré-operatório, trans e pós-operatório. Fundamentos da técnica cirúrgica. Dierese. Hemostasia e síntese. Manejo do material e do instrumento cirúrgico. Medicação pré-anestésica. Sinais de profundidade anestésica. Agentes anestésicos intravenosos. Intubação da traquéia. Métodos de aplicação da anestesia inalatória. Anestesia geral em eqüinos, bovinos, ovinos, caprinos, suínos, caninos e felinos. Anestesia local e/ou regional na cabeça, extremidade e tronco

- BOOTH, N. H., McDONALD, L. E. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**, 6.ed., Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 1992, 997p.
- FIALHO, S. A. G. **Anestesiologia Veterinária** , 2.ed., São Paulo : Nobel. 1989, 234 p.
- HALL, L. W. CLARKE, K. W. **Anestesia Veterinária**, 8.ed., São Paulo : Manole. 1987, 452 p.
- LUMB, W. V., JONES, E. W. **Veterinary Anesthesia**, Philadelphia : Lea & Febiger. 1973, 680 p.
- HICKMAN, J. **Atlas de cirurgia veterinária**. México: Continental, 1981. 227p.
- HERING, F.L. **Bases técnicas e teorias de fios e suturas**. São Paulo, Roca.
- MAGALHÃES, H.P. **Técnica cirúrgica e cirurgia experimental**. São Paulo, Sorvier.
- POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. São Paulo, Manole.

Patologia e e clínica médica de caninos e felinos

Estudo dos caninos e felinos enfermos empregando exames clínicos, toxicológicos e anatomopatológico dos diversos sistemas orgânicos: sintomatologia; interpretação de exames complementares; análise e coleta de material para exame toxicológico; interpretação das patogenias e lesões em materiais de biópsias e/ou necropsias; coleta e envio de materiais para exames laboratoriais. Determinação das condutas terapêuticas e profiláticas adequadas a cada caso clínico.

CARLTON, W.W., McGAVIN, M.D. **Patologia Veterinária Especial**. 2º ed., Editora Artes Médicas Sul, Porto Alegre-RS, 1995.

ELZEN, K. et al. **Enfermedades de los animales jovens**. Zaragoza: Acribia, 1974. 295p

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária; moléstias do cão e do gato**. 4 ed. São Paulo: Manole, 1997. 2 v

JAIN, N. C. **Essentials Veterinary Hematology**. 4 ed. Philadelphia, Lea & Febiger, 1993, 1221p.

JUBB, K.V.F., KENNEDY, P.C., PALMER, N. **Pathology of domestic animals**. 4. ed., Academic, 1993.

KANEKO, J. J.; **Clinical Biochemistry of Domestic Animals**. 4 ed. Academic Press, San Diego, 1989.

LOREZ, M. D.; CORNELIUS, L. M. FERGUNSON, D. C. **Terapêutica clínica de Pequenos Animais**. Interlivros, Rio de Janeiro, 1996, 465p.

MICHELL, A. R.; BYWATER, R. J.; CLARKE, K. W.; HALL, L. W.; WATERMAN, A. E. **Fluidoterapia Veterinária**. Acribia, Zaragoza, 1991, 273p.

TAVARES, W. **Manual de antibióticos e Quimioterápicos Antiinfeciosos**. 2 ed. Atheneu, São Paulo, 1996, 972p.

Veterinary and Human Toxicology (periódico)

Patologia e clínica médica de eqüídeos e suínos

Estudo dos eqüídeos e suínos enfermos empregando exames clínicos, toxicológicos e anatomopatológico dos diversos sistemas orgânicos: Sintomatologia; Interpretação de exames complementares; Análise e coleta de material para exame toxicológico; Interpretação das patogenias e lesões em materiais de biópsias e/ou necropsias; Coleta e envio de materiais para exames laboratoriais. Determinação dos conteúdos terapêuticos e profiláticos adequados a cada caso clínico.

BLOOD, D. C.; HENDERSON, J. A. **Clínica veterinária**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 1121p.

CARLTON, W.W., McGAVIN, M.D. **Patologia Veterinária Especial**. 2º ed., Editora Artes Médicas Sul, Porto Alegre-RS, 1995.

JUBB, K.V.F., KENNEDY, P.C., PALMER, N. **Pathology of domestic animals**. 4. ed., Academic, 1993.

MICHELL, A. R.; BYWATER, R. J.; CLARKE, K. W.; HALL, L. W.; WATERMAN, A. E. **Fluidoterapia Veterinária**. Acribia, Zaragoza, 1991, 273p.

RIET-CORREA, F., SCHILD, A.L., MÉNDEZ, M. C. **Doenças de Ruminantes e Eqüinos**. Ed. Universitária, Pelotas-RS, 1998.

TAVARES, W. **Manual de antibióticos e Quimioterápicos Antiinfeciosos**. 2 ed. Atheneu, São Paulo, 1996, 972p.

Reprodução e obstetrícia de caninos e felinos

Pelvimetria, parto fisiológico, gestação, puerpério, exame obstétrico, patologia de gestação, do parto, do puerpério e operações obstétricas. Noções de embriologia do sistema genital feminino, exame ginecológico, diagnóstico da gestação e hormonioterapia. Noções de embriologia do sistema genital masculino, exame andrológico e do sêmen. Tecnologia do sêmen e Inseminação artificial. Estudo dos principais distúrbios reprodutivos em machos e fêmeas: Ginecologia e Andrologia. Estudo dos diversos distúrbios obstétricos.

ARTHUR, G. H. **Reprodução e Obstetrícia em Veterinária**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan 1989.

CHRISTIANSEN, I .J. **Reprodução no Cão e Gato**. São Paulo: Manole, 1988,362 p.

DERIVAUX, J. **Reprodução dos Animais Domésticos**, Acribia, Zaragoza, 1990
FONSECA V.O; VALE FILHO, V. R. do; ABREU, J.J. de. **Procedimentos para exame andrológico e avaliação de sêmen animal**. Belo Horizonte: Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, 1992, 79p. GRUNERT, E., BIRGEL, E.H. . **Manual de Obstetrícia veterinária**. Porto Alegre, Sulina.

KOLB, E. **Fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan

ROBERTS, J. **Obstetrícia y Patología de la Reproducción de los Animales Domésticos**, Buenos Aires, Hemisferio Sur, 1979.

TONIOLLO, G.H. & VICENTE, V. R. **Manual de Obstetrícia Veterinária**, São Paulo, Varela, 1996.

Reprodução e obstetrícia de eqüídeos e suínos

Pelvimetria, parto fisiológico, gestação, puerpério, exame obstétrico, patologia de gestação, do parto, do puerpério e operações obstétricas. Exame ginecológico, diagnóstico da gestação e hormonioterapia. Exame andrológico e do sêmen. Tecnologia do sêmen e Inseminação artificial. Estudo dos principais distúrbios reprodutivos em machos e fêmeas:

ARTHUR, G. H. **Reprodução e Obstetrícia em Veterinária**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan 1989.

DERIVAUX, J. **Reprodução dos Animais Domésticos**, Acribia, Zaragoza, 1990
FONSECA V.O; VALE FILHO, V. R. do; ABREU, J.J. de. **Procedimentos para exame andrológico e avaliação de sêmen animal**. Belo Horizonte: Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, 1992, 79p. GRUNERT, E., BIRGEL, E.H. .

HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**, Manole, São Paulo, 1997.

KOLB, E. **Fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan

MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais e inseminação artificial**. Porto Alegre: Sulina,1993

ROBERTS, J. **Obstetrícia y Patología de la Reproducción de los Animales Domésticos**, Buenos Aires, Hemisferio Sur, 1979.

SALISBURY, **Fisiologia de la reproduccion e inseminação artificial de los bovinos**. Zaragoza, Acribia.1992

TONIOLLO, G.H. & VICENTE, V. R. **Manual de Obstetrícia Veterinária**, São Paulo, Varela, 1996

Epidemiologia

Princípio de epidemiologia. Método epidemiológico. Interação do processo saúde-doença. Determinantes de doença. Cadeia de transmissão. Controle e prevenção.

ACHA, P.N. & SZYFRES, B. **Zoonosis y Enfermedades Transmisibles Comunes al hombre y a los animales**. Organización Panamericana de la Salud. Washington. 1986.(Publicación científica, 503)

BLHHA, T. **Epidemiologia Especial Veterinaria**. Acribia. 1995

MARTIN, W.S.; MEEK, H.A.; WILLEBERG, P. **Epidemiologia Veterinaria**. Acribia. 1997

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia Teórica e Prática**. Editora Guanabara koogan. 1999

RADOSTITS, O.M. **Manual de Controle da Saúde e Produção dos Animais**. Manole. 1986

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. Guanabara Koogan. 1992.

ROUQUARIOL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. Medsi. 1999

SCWABE, C.W. **Veterinary medicine and human health**. Baltimore Williams & Wilkins. 1985

STEELE, J.H. **Handbook series in Zoonosis. Section A: Bacterial, rickettsiae, chlamydial and mycotic zoonosis**. CRC Press. Boca Raton. 1994

Patologia e clínica médica de ruminantes

Estudo dos ruminantes domésticos enfermos empregando exames clínicos, toxicológicos e anatomopatológicos dos diversos sistemas orgânicos: sintomatologia; interpretação de exames complementares; análise e coleta de material para exame toxicológico; interpretação das lesões em materiais de biópsias e/ou necropsias; coleta e envio de materiais para exames laboratoriais. Determinação das condutas terapêuticas e profiláticas adequadas a cada caso clínico.

BLOOD, D. C.; HENDERSON, J. A. **Clínica veterinária**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 1121p.

CARLTON, W.W., McGAVIN, M.D. **Patologia Veterinária Especial**. 2º ed., Editora Artes Médicas Sul, Porto Alegre-RS, 1995.

D'ANGELINO, J. **Manejo, Patologia e Clínica de Caprinos**. São Paulo, Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, 1985. 359p.

FIGUEIREDO, L. J. C. **Onfalopatias de Bezerros**. EDUFBA, Salvador, 1999, 82p.

JUBB, K.V.F., KENNEDY, P.C., PALMER, N. **Pathology of domestic animals**. 4. ed., Academic, 1993.

MICHELL, A. R.; BYWATER, R. J.; CLARKE, K. W.; HALL, L. W.; WATERMAN, RIET-CORREA, F., SCHILD, A.L., MÉNDEZ, M. C. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. Ed. Universitária, Pelotas-RS, 1998.

ROSEMBERGER, G. et al. **Enfermedades De Los Bovinos**. 3.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 2v. 577p.

ROSEMBERGER, G. **Exame Clínico Dos Bovinos**. 3.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p.

SMITH, M.C., SHERMAN, D.M. **Goat medicine**. Lea & Febiger, Philadelphia, 1994.

Reprodução e obstetrícia de ruminantes

Pelvimetria, parto fisiológico, gestação, puerpério, e exame obstétrico. Patologia da gestação, do parto, do puerpério e operações obstétricas. Noções de embriologia do sistema genital feminino, fisiologia reprodutiva da fêmea, exame ginecológico e diagnóstico da gestação. Patologia da reprodução da fêmea, Hormonioterapia e doenças da reprodução da fêmea.. Noções de embriologia do sistema genital masculino, fisiologia reprodutiva do macho, exame andrológico, patologia da reprodutiva do macho e exame do sêmen. Tecnologia do sêmen e Inseminação artificial.

ARTHUR, G. H. **Reprodução e Obstetrícia em Veterinária**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan 1989.

DERIVAUX, J. **Reprodução dos Animais Domésticos**, Acribia, Zaragoza, 1990

FONSECA V.O. **Manual de procedimentos no Exame Andrológico**, Colégio

GRUNERT E. & BERCHTOLD, M. **Infertilidade na Vaca**. Hemisferio Sur, Buenos Aires. P 1992

HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**, Manole, São Paulo, 1997.

MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais e inseminação artificial**. Porto Alegre: Sulina, 1993

ROBERTS, J. **Obstetrícia y Patologia de la Reproducción de los Animales Domésticos**, Buenos Aires, Hemisferio Sur, 1979.

SALISBURY, **Fisiologia de la reproduccion e inseminação artificial de los bovinos**. Zaragoza, Acribia. 1992

TONIOLLO, G.H. & VICENTE, V. R. **Manual de Obstetrícia Veterinária**, São Paulo, Varela, 1996.

Patologia cirúrgica veterinária

Afecções passíveis de tratamento cirúrgico nos animais domésticos. Etiopatogenia, Lesões, Sintomas, Diagnóstico, Prognóstico e tratamento clínico-cirúrgico das afecções que acometem as diferentes espécies de animais domésticos.

AUER, J.A. **Equine surgery**. Philadelphia: Saunders, 1992. 1214p.

BAXTER, G.M. **New surgical techniques and instrumentation**. The veterinary clinics of north america - Equine practice. v.12, n. 2. p. 173 - 420. 1996.

BOJRAB, M. J. **Current techniques in small animal surgery**. 3. ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990. 950p.

BOJRAB, M. J. **Disease mechanisms in small animal surgery**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993. 1271p.

ETTINGER, S.J. **Tratado de medicina interna veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole Ltda. 1992. 4v. 2557p

JENNINGS, P.B. **The practice of large animal surgery**. Philadelphia: Saunders, 1985. 2v. 2718p.

OLMSTEAD, M. L. **Small animal orthopedics**. Philadelphia: Mosby, 1995. 591p.

SLATTER, D. **Textbook of small animal surgery**. Philadelphia: Saunders, 1993. 2v. 2362p.

STASHAK, T.S. **Claudicação em equinos**. 4. ed. São Paulo: Roca, 1994. 943p.

WHITE, N.A. **The equine acute abdomen**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990. 434p.

Biotecnia da reprodução

Planejamento de programa à reprodução animal: indução e sincronização do cio. Super-ovulação. Transferência de embriões. Congelamento de embriões. Micromanipulação de embriões em diversas espécies.

GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. São Paulo: Varela, 2001. 340p.

HAFEZ, E.S.E e colaboradores. **Reprodução animal**. São Paulo:Manole, 1995. 582p.

NUNES, J.F.; FERNÁNDEZ, D. R. P. **Biotécnicas de la reproducción caprina y ovina**. Fortaleza: Carimbos, 2001. 105p.

Melhoramento animal

Conceitos básicos de genética. Mutações e pleotropia. Herança quantitativa. genética mendeliana. Alelos e sistema RH. Genética de populações. Genética e evolução. Engenharia genética. Herança e variação. Evolução do melhoramento. Sistemas de melhoramentos. Melhoramento e seleção de bovinos de corte. Melhoramento e seleção de bovinos de leite. Melhoramento e seleção de suínos. Melhoramento e seleção de eqüídeos. Melhoramento e seleção de caprinos e ovinos.

ABCZ. **Projeto de melhoramento genético da zebuicultura**. Uberaba : ABCZ, 1988. 168p.

BOWMAN, J. C. **Introdução ao melhoramento animal**. São Paulo : EPU-EDUSP, 1981. 87p.

PEIXOTO, A . M. ; de MOURA, J. C. ; de FARIA, V. P. **Melhoramento genético de bovinos**. Piracicaba : FEALQ, 1986. 271p.

PUHLER, A .**Ingeniería genética de animales**. Zaragoza: Acribia, 1995. 222p.

REIS, J. C. ; LÔBO, R. B. **Interações genótipo-ambiente nos animais domésticos**. São Paulo : Graf. e Ed. FCA, 1991. 183p.

STANSFIELD, W. D. **Genética: resumo da teoria**; 500 problemas resolvidos. 2. ed.10. São Paulo: McGraw Hill, 1985. 314p.

TORRES, A. Di P. **Melhoramento dos rebanhos**, 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1981. 24 3p.

Forragicultura

Importância das plantas forrageiras. Botânica das gramíneas e leguminosas. Ecologia das pastagens. Principais espécies forrageiras. Classificação das pastagens. Formação, manejo e recuperação de pastagens. Conservação de forragens.

ALCANTARA, P. B; BUFARAH, B; **Plantas Forrageiras e Leguminosas**, 4 ed. São Paulo, Livraria Nobel SA: 1992, 161 p.

ALMEIDA, J. **Prados e Pastagens**, 2 ed. Fundação Calouste: Lisboa 1986. 872 p.

CARVALHO, M. M.; ALVIM, M. J.; XAVIER, D. F ; CARVALHO, L. A. ; **Capim Elefante ; Produção e Utilização**. Coronel Pacheco. MC: EMBRAPA CNPGL, 1994. 227 p.

- EVANGELISTA, A .A.; ROCHA, G. P; ARRUDA , M. G.; **Ensilagem - tipos de silos**. MEC-ESAL-DZ. LAVRAS-MG. 1981.
- MITIDIERS, J.; **Manual de gramíneas e leguminosas para pastos Tropicais** 2^o ed. rev. São Paulo, Nobel ; 1992. 198p.
- PEIXOTO, A. M. ; MOURA, J. C. ; FARIA, V. P. ; **Curso de alimentação de bovinos**. FEALQ. Piracicaba, SP. 1992. 513 p.
- PRIMAVESI, A. ; **Manejo ecológico de pastagens**, 2^o ed. São Paulo. Nobel, 1989.184 p.
- SOUZA, L. D. N. ; **Como formar pastagens**. Rio de Janeiro, Editora Tecnoprit. 1988.149 p.
-

Produção de ruminantes

Introdução e generalidades sobre a caprino-ovinocultura. Raças nativas e exóticas de caprinos e ovinos. Nutrição e manejo alimentar dos caprinos e ovinos. Reprodução e manejo reprodutivo dos caprinos e ovinos. Manejo sanitário dos rebanhos caprinos e ovinos. Principais instalações e equipamentos da exploração caprina e ovina. Introdução e generalidades sobre a bovinocultura de leite e de corte. Raças taurinas e zebuínas. Manejo de crias (alimentar e sanitário)., manejo de novilhas (alimentar, reprodutivo e sanitário). Manejo das matrizes (alimentar, reprodutivo e sanitário). Confinamento de bovinos de corte e de leite. Instalações e equipamentos.

- CHURCH, D. C. **El ruminante** – Fisiologia digestiva e nutrición. Zaragoza: Acribia: 1993. 641p.
- FEALQ. **Caprinocultura e ovinocultura**. Piracicaba: FEALQ, 1990. 114p.
- LUCCI, C. S. **Nutrição e manejo de bovinos leiteiros**. São Paulo: Manole, 1997. 169p.
- MENDES, A. P.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. **Bovinicultura de corte: fundamentos da exploração racional**. Piracicaba: FEALQ, 1993. 580p.
- NUNES, J. F.; CIRÍACO, A.L.T.; SUASSUNA, U. **Produção e reprodução de caprinos e ovinos**. Fortaleza: Editora Gráfica LCR, 1997. 199p.
- PEIXOTO, A. M. ; MOURA, J. C.; FARIA, V. **Confinamento de bovino de corte**. Piracicaba: FEALQ, 1995. 154p.
- PEIXOTO, A. M. ; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. **Curso de alimentação de bovinos**. Piracicaba: FEALQ, 1992. 513p.
- PEIXOTO, A. M. ; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. **Nutrição de bovinos** – conceitos básicos e aplicados. Piracicaba: FEALQ, 1995. 563p.
-

Produção de aves e suínos

Introdução a avicultura. Planejamento da atividade avícola. Anatomia, fisiologia e nutrição das aves. Produção de frangos de corte. Produção de aves de postura. Produção de ovos. Prevenção e controle das principais doenças. Comercialização de aves, subprodutos e derivados.

Introdução a suinocultura. Sistemas de criação. Classificação e caracterização das principais raças de suínos. Manejo reprodutivo. Manejo alimentar. Manejo sanitário. Instalações e equipamentos. Produtos econômicos dos suínos.

- CAVALCANTI, S. de S. **Produção de suínos**. Campinas-SP : ICEA, 1985. 450p.

- ENGLERT, S. **Avicultura – tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade**. Porto Alegre, 1982. 287 p.
- GAITAN, J. A. **Noções básicas sobre nutrição e alimentação de suínos**. Concórdia : EMBRAPA, 1980. 52p.
- INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. **Curso de suinocultura**. Campinas : ICEA, 1986. 295p.
- KUPSCH, W. **Construção e uso prático de aviários e gaiolas para pintos, frangos e poedeiras**. São Paulo, 1990. 231p.
- MORENG, R.; AVENS, J. S. **Criação e produção de aves**. São Paulo: Roca, 1990. 380p.
- ROSTAGNO, H. S. **Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais de Aves e Suíno**. Viçosa, 1983, 60p.

Economia e administração rural

Noções introdutórias de economia. Microeconomia macroeconomia e suas aplicações ao estudo da agropecuária. As políticas agrárias: reforma agrária, preços mínimos, crédito rural e abastecimento. O cooperativismo. Princípios gerais da administração, de legislação comercial aplicada as empresas agropecuárias e de legislação agrária. O capital agrário. Os custos de produção. Fatores que afetam a renda da empresa rural, medidas dos resultados físicos e econômicos, custos de produção, contabilidade agrícola, planejamento da empresa rural. Comercialização.

- AWH, R. Y. **Microeconomia: teoria e aplicações**. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 1979. 460 p.
- CASTRO, A. e LESSA, C. **Introdução à Economia: uma abordagem estruturalista**. Forense-Universitária, Rio de Janeiro, 1974. 163p.
- MAGALHÃES, G. F. P. **Teoria do comportamento do consumidor**. Universidade Federal de Viçosa, Imprensa Universitária, 1981. 94P.
- ROSSETTI, S. P. **Introdução à Economia**. São Paulo, Atlas, 1974. 508p.
- BARBOSA, J. S. **Administração rural a nível de fazendeiro**. São Paulo: Nobel, 1983. 98p.
- ECHEVERRIA, B. **Elaboração de projetos agropecuários: Introdução ao desenvolvimento agrícola**. São Paulo: Veras, 1981. 208p.
- LIMA, A. da C. **Modelos matemáticos aplicados ao planejamento agrícola**. Recife: SUDENE, 1976. 128p.
- SOUZA, J. O. de. **Avaliação de propriedades rurais**. 2. ed. São Paulo: Nobel. 1979. 91p

Epidemiologia das doenças parasitárias

Estudo das doenças parasitárias dos animais domésticos causadas ou transmitidas por endo e ectoparasitas abordando aspectos acerca do diagnóstico, tratamento e profilaxia com ênfase para a importância médico-preventiva.

- ALVES, S. B. **Controle microbiano de insetos**. 2.ed., Piracicaba: FEALQ, 1998. 1163p.
- BLACKWELL SCIENTIFIC PUBLICATIONS. **Modern parasitology**. 2.ed, London: FEG, 1993. 276p.

BOWMAN, D. D. **Parasitology for veterinarians**. 6.ed., Philadelphia: Saunders, 1995. 430p.

CORREA, W. M.; CORREA, C. N. M. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos**. 2.ed., São Paulo: Medsi, 1992. 843p.

MELO, I. S. de; AZEVEDO, J. L. de. **Controle biológico**. Jaguariúna: EMBRAPA. 1998. 264p.

SLOSS, M. W.; KEMP, R. L.; ZAJA, C. A. M. **Veterinary clinical parasitology**. 6.ed., Iowa: Iowa State University Press. 1994. 198p.

URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L. et al. **Parasitologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1990. 306p.

Epidemiologia das doenças infecto-contagiosas

Conceitos gerais sobre doenças infecto-contagiosas dos animais domésticos. Doenças causadas por vírus, bactérias e fungos. Sinonímia, conceito, etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, lesões macro e microscópicas, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento e controle. Coleta e remessa de material para diagnóstico laboratorial. Métodos laboratoriais de diagnóstico.

CORREA, W. M.; CORREA, C. N. M. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos**. 2.ed., São Paulo: Medsi, 1992. 843p.

MAHON, C. R.; MANUSELIS JR, G. et al. **Textbook of diagnostic microbiology**. Philadelphia: Saunders, 1995. 1134p.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M. .C. **Doenças de ruminantes e equinos**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL. 1998. 651p.

TIZARD, I. R. **Veterinary immunology**. 5.ed., Philadelphia: Saunders, 1996.

Zoonoses e saúde pública

Introdução ao estudo das doenças transmissíveis. Epidemiologia e controle das principais zoonoses bacterianas, virais e parasitárias. Estudo da etiologia, patogenia, sinais clínicos e diagnóstico. Cadeia de transmissão. Estratégias de controle.

CORREA, W. M.; CORREA, C. N. M. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos**. 2.ed., São Paulo: Medsi, 1992. 843p.

MAHON, C. R.; MANUSELIS JR, G. et al. **Textbook of diagnostic microbiology**. Philadelphia: Saunders, 1995. 1134p.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M. .C. **Doenças de ruminantes e equinos**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL. 1998. 651p.

ROUQUARIOL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. Medsi. 1999
 SCWABE, C.W. **Veterinary medicine and human health**. Baltimore Williams & Wilkins. 1985

Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal (carne e derivados)

Processos de conservação. Método de abate dos animais domésticos. Tecnologia e inspeção dos produtos comestíveis e não comestíveis. Tecnologia e inspeção de pescado e de ovos. Conhecimentos sobre a legislação específica e órgãos responsáveis pela fiscalização. Estudo sobre a composição e alteração da carne. Padronização e instalação segundo a inspeção ante-mortem e post-mortem. Julgamento do destino de carcaças e órgãos alterados. Métodos de conservação e tratamento da carne. Subprodutos comestíveis e não comestíveis.

GIL, J. I.; DURÃO, J. C. **Manual de inspeção sanitária de carnes**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1985

Ministério da Agricultura - **Regulamentação da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal** (Aprovado pelo Decreto nº 30691 de 29/03/52, alterado pelo Decreto nº 255 de 25/06/52).

Ministério da Agricultura, Dipoa. **Inspeção de carnes. Padronização de técnicas, instalação e equipamentos**, 1971.

PARDI, M. C. et al. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. Mato Grosso: UFG, 1993.

Tecnologia e inspeção de produtos de origem animal (leite e derivados)

Composição, valor nutritivo, classificação, tipos e aspectos econômicos do leite. Métodos de conservação e tratamento. Processamento e controle de qualidade do leite e derivados. Análises físico-químicas e microbiológicas. Legislações. Equipamentos e instalações. Produtos artesanais. ARPC e boas práticas de fabricação.

ADAMS, M. R.; MOSS, M. O. **Microbiologia dos alimentos**. Zaragoza: Acribia. 1997. 464p.

AMIOT, J. **Ciência y tecnología de la leche**. Zaragoza: Acribia. 1991. 304p.

BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. **Introdução à química de alimentos**. 2.ed., São Paulo: Varela. 1997. 304p.

BOURGEOIS, C. M.; LARPENT, J. P. **Microbiologia alimentaria**. Zaragoza: Acribia: 1997. 464p.

FEHLHABER, K.; JANETSCHKE, P. **Higiene veterinária de los alimentos**. Zaragoza: Acribia: 1995. 670p.

GAVA, A.J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu. 1998. 284p.

LINDEN, G.; LORIENT, D. **Bioquímica agroindustrial: revalorización de los productos agrícolas**. Zaragoza: Acribia: 1996. 380p.

RIEDEL, G. **Controle sanitário de alimentos**. 2.ed., São Paulo: Atheneu, 1995. 320p.

SCHOLZ, W. **Elaboración de quesos de oveja y de cabra**. Zaragoza: Acribia: 1997. 170p.

SINGH, P.; HELDMAN, D. R. **Introducción a la ingeniería de los alimentos**. Zaragoza: Acribia: 1998. 544p.

Estágio supervisionado

A área de concentração é escolha do estudante, inclui Clínica Cirúrgica Veterinária, Reprodução e Inseminação Artificial, Produção Animal e Extensão Rural, Inspeção e Tecnologia de Produto de Origem Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Ciências Básicas. Atividades de aprendizagem social, profissional e cultural através da participação em situações reais de vida e trabalho em medicina veterinária.

14.2 Componentes complementares obrigatórios

Metodologia Científica

Método científico. Introdução à pesquisa científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Técnicas para elaboração dos trabalhos de graduação. Linguagem científica. Normatização bibliográfica. Importância da leitura no trabalho de investigação. Argumentação.

Andrade, M. M. de **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 1995

Associação Brasileira de Normas Técnicas, **Referências bibliográficas**. NBR 6023. Rio de Janeiro: 1998

Barbosa, A. J. P. de & Lehefeld, N. ^a S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990.

Carvalho, M. C. M. (org.) **Construindo o saber**. 5^a ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

Castro, C. M. A. **Prática da pesquisa**. São Paulo: Mcgraw – Hill do Brasil, 1997.

Contradiopoulus, A. P. et al. **Saber preparar uma pesquisa**. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec Abrasco, 1994.

Guedes, E. M. **Curso de metodologia científica**. Curitiba: HD Livros, 1997.

Duarte, E. N.; Neves, D. A. B & Santos, B. L. O. **Manual técnico para realização de trabalhos monográficos**. 3^a ed., melhorada e atualizada. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1998.

Ruiz, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 3^a ed. São Paulo: Atlas, 1992.

Pesquisa Aplicada

Elaboração e apresentação de um projeto de pesquisa ou extensão nas áreas objeto de estudo da medicina veterinária.

Trabalho de Conclusão do Curso

Elaboração de uma monografia a partir de dados obtidos em atividades de pesquisa, extensão ou revisão de literatura.

Oficina Interdisciplinar I

Exercícios integrados a partir de conteúdos dos componentes curriculares pertencentes aos eixos de fundamentação e pré profissionalizante.

Oficina Interdisciplinar II

Exercícios integrados a partir de conteúdos dos componentes curriculares pertencentes aos eixos pré-profissionalizante e profissionalizante

14.3 Componentes curriculares optativos

Alimentos e alimentação (Ruminantes)

Estudo e classificação bromatológica dos alimentos, teste de digestibilidade e metabolismo. Cálculo de rações. Manejo alimentar para ruminantes e testes de desempenho.

Alimentos e alimentação (Monogástricos)

Estudo e classificação bromatológica dos alimentos, testes de digestibilidade e metabolismo. Cálculo de rações. Manejo alimentar para monogástricos testes de desempenho.

Análise química de alimentos

Técnicas laboratoriais de análise para determinação da composição química dos alimentos utilizados no arrazoamento animal: matéria seca, matéria orgânica, matéria mineral, extrato etéreo, proteína bruta, fibra bruta, fibra detergente neutro, fibra detergente ácido, celulose, lignina, energia bruta, cálcio, fósforo, sódio e potássio. Viscosidade e condutividade elétrica de líquidos..

Anatomia e fisiologia das aves domésticas

Tópicos gerais sobre anatomia e fisiologia das aves domésticas. Osteologia: identificação dos ossos e suas adaptações para o vôo. Miologia: identificação dos principais músculos esqueléticos. Anatomia do aparelho respiratório e a respiração. Anatomia do aparelho digestório e a digestão. Anatomia do sistema urinário e a função renal. Anatomia do aparelho reprodutor.

Antropologia

Introdução à antropologia. Evolução do conceito de cultura. Noções de etnobiologia. Etnocentrismo. Relativismo. Relações raciais e grupos étnicos. Tipos de sociedades. Religião. Casamento. Família.

Apicultura

Importância econômica. Morfologia e biologia das abelhas. Produtos elaborados pelas abelhas. Povoamentos de apiários. Instalações e equipamentos. Reprodução natural e artificial. Alimentação e alimentos. Higiene e profilaxia. Estudo de espécies vegetais melíferas no semi-árido.

Avaliação animal

Importância da Avaliação Animal. Ezoognózia dos principais animais domésticos. Tipos zootécnicos ou econômicos dos principais animais domésticos. Tipos econômicos. Tipos raciais. Apreciação dos reprodutores. Registro genealógico. Julgamento. Exposições pecuárias

Clínica cirúrgica de grandes animais

Afecções cirúrgicas dos sistemas tegumentar, digestório, respiratório, urinário, reprodutivo e músculo-esquelético

Clínica cirúrgica de pequenos animais

Afecções cirúrgicas dos sistemas tegumentar, digestório, respiratório, cardiovascular, urinário, reprodutor, órgãos dos sentidos. Anormalidades congênitas e adquiridas do canal auditivo externo

Controle de qualidade dos produtos de origem animal - Conceito de qualidade. Parâmetros de identidade e qualidade dos produtos de origem animal. Análises para o controle de qualidade dos produtos de origem animal

Controle microbiológico de alimentos

Princípios fundamentais de microbiologia de alimentos; Enfermidades transmitidas por alimentos; Deterioração de alimentos; Métodos de exames microbiológicos; Agentes detergentes e sanitizantes; Higiene de pessoal, equipamentos e utensílios. Legislação.

Cunicultura

Introdução ao estudo da cunicultura. Raças de coelho. Alimentação, reprodução, controles sanitários dos coelhos. Produtos econômicos. Instalações e equipamentos.

Diagnóstico por imagem

Estudo das técnicas radiográficas e ultra-sonográficas, anatomia radiográfica e ultra-sonográfica. Achados radiológicos e ultra-sonográficos em enfermidades que acometem pequenos e grandes animais. Técnica endoscópica aplicada nos diferentes sistemas orgânicos em animais de pequeno e de grande porte.

Diagnóstico post mortem

Interpretação de lesões macroscópicas e correlação anatomoclínica, visando o diagnóstico anatomopatológico

Doenças de aves suínos

Diagnóstico e controle das doenças de importância econômica em granjas industriais de suínos e aves. Controle e manejo sanitário de granjas núcleo, multiplicadora e comerciais. Estudo da barreira sanitária.

Doenças de pequenos ruminantes

Estudo das principais enfermidades parasitárias, infecciosas, tóxicas e metabólicas que acometem os pequenos ruminantes

Educação Sanitária

Ensino ao público, em grupo ou individualmente, dos princípios de higiene e da ação comunitária; Informações acerca da manutenção da saúde, através de mecanismos formais e informais diluídos no meio social e cultural de forma individual e/ou coletiva

Equideocultura

Introdução à equideocultura. Conceitos zootécnicos. Exterior e julgamento dos eqüinos. Raças de eqüinos de interesse no Brasil. Reprodução. Profilaxia das principais doenças. Produção dos volumosos: pastagens, fenos, capineiras, cultura de alfafa, culturas de inverno. Doma racional e adestramento elementar. Sistemas de produção e manejo de criações. Cascos e ferrageamento. Etologia eqüina. Instalações e sistemas de criação.

Estatística experimental

Delineamentos experimentais (DIC, DBC, DQL). Análise de variância. Correlação e regressão.

Filosofia da Ciência

Visão histórica e conceituação. O conhecimento humano. . Os níveis de conhecimento A lógica. A linguagem. Filosofia Origem da filosofia educacional. Análise crítica das obras atuais sobre a educação.

Fundamentos em homeopatia

Compreensão do desenvolvimento histórico que fundamentou a homeopatia e proporcionou o estabelecimento de seus conceitos básicos. Estudo da farmacotécnica e aplicação dos medicamentos nos diferentes casos clínicos e espécies animais.

Gerenciamento em saúde animal e pública

Produção e saúde animal: metodologia de planificação; elementos de elaboração e de administração de projetos, inclusive projetos técnicos econômicos em saúde animal. Características dos métodos diagnósticos empregados na soropidemiologia (sensibilidade, especificidade e valor preditivo dos resultados).

Histopatologia veterinária

Patologia microscópica e patogênese dos principais processos mórbidos

Imunologia Clínica

Mecanismos imunológicos específicos observados em doenças auto-imunes, bacterianas, parasitárias, virais e fúngicas.

Leitura e Produção Textual

Técnicas de leitura e de redação. Níveis de leitura. Língua falada e língua escrita. Apoio gramatical. Coesão e coerência textuais. Variações sintáticas e paralelismo gramatical.

Línguas (inglês e espanhol)

Estratégias de leitura através de textos autênticos. O significado das palavras pelo contexto.. Os conectivos para a compreensão do texto

Manejo de Pastagens nativas

Estudo das principais plantas forrageiras nativas do semi-árido enfatizando aspectos morfológicos de plantas arbóreas, arbustivas e herbáceas. Manejo das pastagens. Estacionalidade de produção de plantas. Métodos de conservação de plantas forrageiras e cultivo de espécies alternativas para o semi-árido

Manejo e sanidade de animais de laboratório

Estudo dos manejos, reprodutivo, alimentar e sanitário de animais de laboratórios; estudo da legislação vigente que regula a exploração de animais de laboratório; Estudo da aplicação experimental de animais de laboratórios, bioética; Aplicação de conceitos de biossegurança em biotérios experimentais (setoriais) de produção e manutenção.

Medicina Veterinária Legal

Diferenciações e importância da perícia médica-veterinária. Documentação utilizada. Sangue, ferimentos e lesões corporais. Asfixias mecânicas e tanalógicas. Doping. Compra e venda de animais.

Métodos de diagnóstico sorológico

Identificação das principais provas sorológicas utilizadas no diagnóstico das enfermidades dos animais domésticos. Coleta, conservação, processamento das amostras e interpretação.

Métodos e técnicas de controle em doenças parasitárias

Conhecimento acerca da existência, manejo e uso de técnicas biológicas de controle de doenças parasitárias dos animais domésticos. Utilização de técnicas de manejo químico e integrado.

Neonatologia em grandes animais

Cuidados com os recém-nascidos. Hipotermia e Hipertermia. Asfixia aguda e crônica no neonato. Causas físicas e ambientais de doenças perinatais. Identificação do neonato de alto risco. Distúrbios hidroeletrólíticos. Imunodeficiência. Diagnóstico das moléstias no neonato. Doenças perinatais.

Toxemia nos recém-nascidos. Princípios de terapia antimicrobiana. Manejo alimentar.

Neonatologia em pequenos animais

Cuidados no período peri-natal. Maturação orgânica. Hipotermia e Hipertermia. Identificação do neonato de alto risco. Distúrbios hidroeletrólíticos. Diagnóstico das moléstias no neonato. Doenças perinatais. Princípios de terapia antimicrobiana. Nutrição e distúrbios nutricionais.

Ortopedia veterinária

Abordagem ao osso e articulações. Diagnóstico e tratamento das moléstias articulares e esqueléticas.

Podologia em grandes animais

Revisão anatômica. Identificação e tratamento das afecções das extremidades dos membros. Limpeza e correção de defeito nos cascos.

Prática Desportiva

Condicionamentos: Orgânico e físico. Ginástica Geral: Ginástica de compensação e expressão corporal. Atividades desportivas.

Prática Hospitalar I

Estudo prático, em nível de ambulatório, dos diversos sistemas do corpo de caninos e felinos, com a finalidade de realizar diagnóstico, prognóstico e tratamento das enfermidades nestas espécies.

Prática Hospitalar

Acompanhamento ambulatorial dos problemas clínicos de animais de grande porte, enfatizando a aplicação de métodos para diagnóstico e tratamento

Práticas em doenças infecciosas

Atividades em nível de campo e laboratório, envolvendo trabalhos práticos com animais. Coleta de material para exames laboratoriais. Enfermidades a serem trabalhadas em nível de campo. brucelose, tuberculose, mastite, clostrídioses e salmonelose.

Práticas em Laboratório Clínico

Treinamento de técnicas laboratoriais de importância clínica em Medicina Veterinária, tais como: hemograma, urianálise, dosagens de uréia, creatinina, parasitológico de fezes, bilirrubinas e dosagens enzimáticas. Prova de Rivalta, glicose, colesterol.

Técnicas de diagnóstico em parasitologia veterinária

Métodos e técnicas de diagnóstico de parasitismo por artrópodes, protozoários e helmintos. Introdução e importância da biologia molecular na parasitologia veterinária.

Técnicas histológicas

Métodos e técnicas de fixação, desidratação, diafanização e inclusão dos tecidos. Preparação do material para coloração.

Tecnologia e inspeção de aves, ovos e derivados

Tecnologia e inspeção de aves, ovos e derivados a partir de sua obtenção até o seu processamento, visando o consumo em natureza, armazenagem, conservação, transporte e distribuição, além do beneficiamento dos subprodutos. Legislação.

Tecnologia e inspeção de pescado

Estudo de pescado e derivados visando manter a seu frescor *in natura*, bem como aplicar todos os métodos de preservação e processamento tecnológico para a obtenção de produtos de alta qualidade. Conhecimento acerca da correta conservação, armazenagem, transporte, distribuição e beneficiamento dos subprodutos. Legislação

Tópicos avançados em administração rural

Noções de planejamento agrário. Produção agrícola. Administração da empresa rural. Organização do pessoal e tributação agrária. Contabilidade rural simplificada. Crédito rural. Planejamento rural: global e setorial. Elaboração e avaliação de projetos agropecuários

Tópicos especiais em bioquímica

Particularidades do metabolismo nas diferentes espécies. Enzimologia. Dosagens bioquímicas e utilização em medicina veterinária

Toxicologia perinatal

Exposição a agentes tóxicos e toxinas durante o período peri-natal. Passagem Embriofetotoxicidade e teratogenicidade . Veiculação de princípios tóxicos no leite e implicações na saúde pública.

Tópicos especiais em medicina veterinária

Tópicos especiais relacionados aos seguintes estudos: tecnologia do beneficiamento de couros; psicultura; cinotecnia; clínica e manejo dos animais silvestres; dermatologia e tecnologia e controle de produtos farmacêuticos.

Tópicos avançados em medicina veterinária

Integração com disciplinas vinculadas ao programa de pós-graduação. Tópicos de interesse em pesquisas avançadas em medicina veterinária.

5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

O currículo assumido como projeto requer uma dinâmica de revisão permanente. A sua operacionalização e avaliação deverá ser estabelecida através da Coordenação do Curso de Medicina Veterinária e Coordenação de Currículos e através de processo de Avaliação Institucional. As informações decorrentes irão subsidiar a melhoria da proposta pedagógica.

Após cinco anos de implantação do PPC a Coordenação de Curso, através do Colegiado de Curso realizou o I Seminário de Avaliação e Planejamento do Curso de Medicina Veterinária visando principalmente discutir as principais reformulações para reavaliação do PPC. Dentre as propostas elencadas destacam-se:

- Reavaliação e implementação da Tutoria
- Apresentação do TCC no início de ultimo período letivo

- Reavaliação da carga horária de alguns componentes curriculares
- Reavaliação da necessidade de manter ou não alguns componentes curriculares unificados
- Transformar alguns componentes curriculares optativos em componentes obrigatórios.
- Modificar a sistemática dos estágios extracurriculares através de modificação na Resolução CMV 08/2002
- Modificar a forma como são computados os componentes flexíveis, através de mudanças nas Resoluções CMV 05, 06 e 08/2002.

Patos, 18 de setembro de 2007.

Colegiado do Curso de Medicina Veterinária